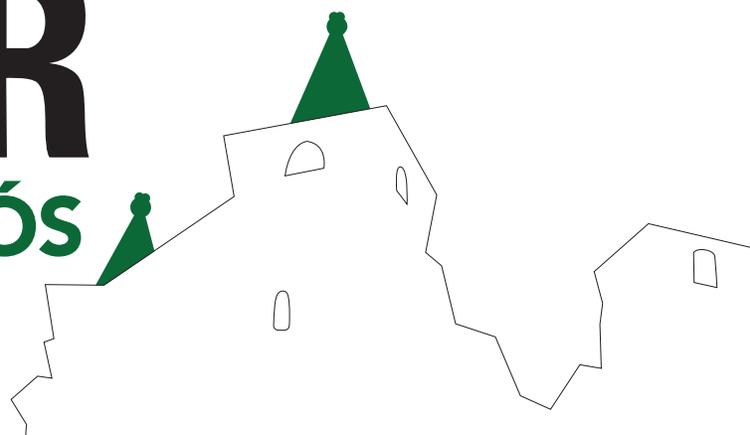


VIVER

PORTO DE MÓS

PUBLICAÇÃO MUNICIPAL
FEV16 | ANO IX | N.º16



SUMÁRIO

04 EM AGENDA

Sábados a Contar
Viver o Museu
500 Anos do Foral Manuelino
Tok'andar 2015
Taça de Portugal de Downhill
Vem Dançar
Taça de Portugal de Minigolfe
Teatremos
Festas São Pedro

06 EM DIÁLOGO

Escola de Música Banda Rec. Portomossense
Cláudia Franco
Conservatório de Música Ourém-Fátima

14

EM FOCO

Subida de 225 lugares
Município distinguido
Comemorações da Batalha Real
1º Festival de Porto de Mós
Porto de Mós acolhe Memórias do Carvão
Cenário de Afirmação

24

CO[M]STRUTURA

Resumo do orçamento 2015
Rua da Saudade intervencionada
VDG melhorada
Mira de Aire com posto da GNR renovado
Conservação e requalificação do parque escolar
Abastecimento de água
Rede de saneamento
Cruz da Légua - muro reforçado
Zona Industrial de Mira de Aire valorizada
Requalificação urbana na Mendiga
Pavimentações
Equipa de sapadores florestais recebe nova viatura

38

DAR A CONHECER

Nélia Nogueira
Subunidade de Contratação Pública

42

INICIATIVAS



EQUIPA

Director
PRESIDENTE DA CÂMARA

Edição
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Textos
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Imagens
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO
GAB. AMBIENTE
Joaquim Damaso
José Luis Jorge
PRESIDENTE DA CÂMARA

Concepção e execução gráfica
GAB. CULTURA

Contactos
PRAÇA DA REPÚBLICA
2484-001 PORTO DE MÓS
TEL.244 499 600
geral@municipio-portodemos.pt
www.municipio-portodemos.pt

EDIÇÃO

Propriedade
MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Impressão
SERSILITO_Empresa Gráfica, Lda

Tiragem
6000 EXEMPLARES

Depósito legal
271006/08

Distribuição gratuita

Data
FEVEREIRO 2016



Caros(as) Municípes,

A edição deste Boletim Municipal coincide com o virar de página de mais um ano que agora encerrou. 2015 já lá vai, 2016 está aí e com ele mais e novos desafios.

Iniciamos, assim, um novo ciclo, motivados e determinados como sempre temos vindo a fazer.

Numa breve referência a 2015, não obstante ter sido um ano conjunturalmente de grandes dificuldades, gostaria de partilhar convosco dois ou três indicadores de grande satisfação pelos resultados obtidos. Refiro-me às posições que o Município atingiu em rácios económicos, destacando-se o honroso 4.º lugar a nível nacional de entre o elevado n.º de municípios de média dimensão, no ranking global de eficiência da gestão financeira. Porto de Mós está, também, entre os onze municípios, dos 308, que conseguem ter um desempenho superior a 70%, do máximo possível do indicador global de desempenho financeiro, sendo que do total, 248 nem sequer conseguiram chegar aos 50%. Estamos ainda nos primeiros lugares em prazo de pagamento a empreiteiros e fornecedores.

Ao nível do índice de transparência, onde muitos fatores são avaliados por entidade pública, figuramos num honroso 14º lugar.

Ao nível de rácios sócio económicos, não menos importantes, estamos muito abaixo da média nacional do desemprego, registando-se na faixa etária dos 45-64 anos o 3.º valor mais baixo a nível distrital. Ainda e apenas por curiosidade, embora muito relevante, no que diz respeito aos rácios de importação/exportação, somos dos concelhos da região centro com melhores performances.

O grande objetivo de se conseguir a revisão

EDITORIAL

do Plano Diretor Municipal, fruto de muito trabalho e dedicação de colaboradores do Município e do contributo de muitas das entidades envolvidas no processo, foi concretizado. Foi um percurso difícil. Obter a unanimidade de cerca de duas dezenas de entidades não se revelou um processo fácil. Assim, muitas das situações dependentes desta revisão estão solucionadas, considerando-se, como tal, um documento equilibrado do ponto de vista do ordenamento do território. O fator que ainda condicionava a execução plena deste instrumento de gestão territorial foi ultrapassado com a publicação Planta da R.E.N, no passado dia 23 de fevereiro.

Os resultados obtidos obrigam-nos a procurar fazer ainda mais e melhor na busca de graus de eficiência e de sustentabilidade que nos permitam dotar o concelho de uma situação socioeconómica justa e equilibrada, sempre numa linha de orientação para a modernidade, de dinamismo e de inclusão. A aposta para 2016, bem expressa nas páginas que integram este Boletim Municipal, traduz-se na prossecução de objetivos bem definidos. A educação que tem vindo a merecer especial atenção será, durante o presente ano, alvo de avultados investimentos. A ampliação do centro escolar da sede do Concelho, obra já bem visível, constitui sem dúvida uma aposta muito forte a este nível. Assim, estamos cientes que valorizamos a nossa maior riqueza e o nosso maior ativo: as gerações mais novas. A componente social escolar, com incidência nos transportes escolares, nas refeições, no aquecimento, nas diversas atividades sócio-educativas, para dar alguns exemplos, é, igualmente, uma preocupação traduzida em actuação.

Outras das áreas em que continuamos fortemente empenhados e que tem dado bons frutos, relaciona-se com a dinamização das nossas zonas industriais. Grandes investimentos, com a instalação e implantação de novas empresas são uma realidade e apraz-me muito registar esta procura por parte dos empresários pelo Concelho de Porto

de Mós, optando por investir aqui, criando postos de trabalho, pagando, neste território, os seus impostos. Estas são condições fundamentais para o desenvolvimento e contributos essenciais para a melhoria das condições de vida das pessoas e que tornam, efectivamente, o Concelho de Porto de Mós um território convidativo, espaço de excelência para viver.

Ainda e para terminar não posso deixar de referir o caminho percorrido na preparação de um projeto que considero de grande importância. Refiro-me, naturalmente, à remodelação da Central Termo Eléctrica, obra adiada por tantos e longos anos.

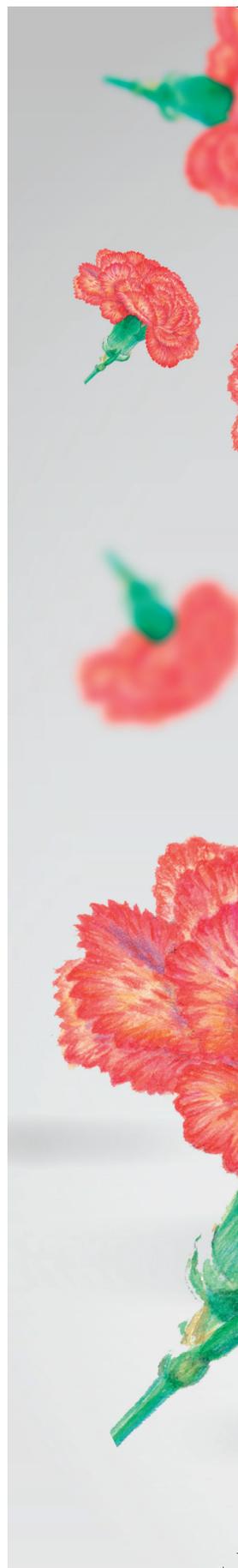
Projeto pensado e delineado que avança agora porque, só agora, se entende estar reunidas as condições para o efeito sem destabilizar o equilíbrio financeiro do Município, situação que nos é muito grata e da qual não abdicamos. Este investimento, trabalhado minuciosamente em colaboração com diversas entidades de prestígio e com experiência na área não irá decerto comprometer outros investimentos que consideramos de grande relevo como a ampliação da rede de saneamento, o rejuvenescimento e ampliação da rede de águas, a melhoria das pavimentações, entre outros. Trabalhámos para isto. Chegámos ao final de 2015 com capacidade financeira para avançar e é isso que, ponderadamente, vamos fazer. Será decerto mais uma grande obra que fica e dignifica Porto de Mós e o seu Concelho para além de se constituir como uma importante requalificação de património industrial edificado, numa óptica de alavancagem cultural e turística que sempre nos orientou, bem visível, aliás, num conjunto de investimentos já efetuados nos últimos anos.

JOÃO SALGUEIRO
Presidente da Câmara Municipal

UM CONVITE...

- MIMINHOS DE LEITURA**
3º Sábado de cada mês
BIBLIOTECA - Porto de Mós
- ▷▷ **12 REIS, 12 HISTÓRIAS**
3º Sábado de cada mês
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA BATALHA DE ALJUBARROTA
- SÁBADOS A CONTAR**
1º Sábado de cada mês
BIBLIOTECA - Porto de Mós
- DESAFIO BTT**
Fevereiro
Alqueidão da Serra
- TRAIL DO CASTELEJO**
Fevereiro
CENTRO DE ACTIVIDADES AO AR LIVRE - Alvados
- ENCONTRO DE NATAÇÃO – NES**
Fevereiro
PISCINAS MUNICIPAIS - Porto de Mós
- TORNEIO DE TÊNIS JUVENIL VILA FORTE**
Fevereiro
ZONA DESPORTIVA - Porto de Mós
- CORTA MATO DAS PEDREIRAS**
Março
Pedreiras
- GIMNO MÓS 2016**
Março
PAVILHÃO DESPORTIVO - Porto de Mós
- 24 HORAS FUTSAL**
Março
Mendiga
- ▷▷ **EXPOSIÇÃO DE OVOS DE PÁSCOA**
Março
ESPAÇO JOVEM - Porto de Mós
- FIM-DE-SEMANA DA JUVENTUDE**
Abril
Porto de Mós
- ▷▷ **TOK' ANDAR 2016**
Abril / Junho
Domingos de manhã
- ▷▷ **WORKSHOP "ACESSO AO ENSINO SUPERIOR"**
Maio
ESPAÇO JOVEM - Porto de Mós
- DUAL BIKE**
Maio
Porto de Mós
- ▷▷ **TAÇA DE PORTUGAL DE DOWN HILL**
Maio
PISTA DO FIGUEIREDO - Porto de Mós
- ▷▷ **TEATREMOS - FESTIVAL DE TEATRO**
Maio / Junho
CINETAETRO - Porto de Mós
- DIA DO DESPORTO ADAPTADO**
Junho
Porto de Mós
- TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL JÚLIO VIEGAS**
Junho
ZONA DESPORTIVA - Porto de Mós
- TORNEIO DE FUTSAL S. PEDRO**
Junho
PAVILHÃO DESPORTIVO - Porto de Mós
- ▷▷ **MARCHAS DE SÃO PEDRO**
Junho
AVENIDA DE SANTO ANTÓNIO - Porto de Mós
- ABERTURA DAS PISCINAS EXTERIORES**
Junho
PISCINAS MUNICIPAIS - Porto de Mós
- ▷▷ **FESTAS DE SÃO PEDRO**
Junho / Julho
Porto de Mós

Saiba mais
WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT
ou registe-se na nossa NEWSLETTER





dias 24 e 25
comemorações

25 **A**bril

PORTO DE MÓS

ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA RECREATIVA PORTOMOSENSE

Uma instituição que carrega mais de dois séculos de história, muitas melodias e uma pauta cheia de sucessos! A **VIAER PORTO DE MÓS** quis saber o dó, ré, mi da Escola de Música da BRP, que continua a fazer de Porto de Mós o seu palco principal.

Como surgiu o projeto da Escola de Música?

A Escola de Música surgiu da necessidade de formar novos elementos para a Banda e de permitir, numa altura em que oferta era menor do que atualmente, a aprendizagem de música a quem pretendesse fazê-lo.

No âmbito da aprendizagem musical, não sendo um Conservatório, que espaço ocupa esta Escola?

Não sendo um conservatório, os professores são qualificados de acordo com o instrumento e o grau que ensinam permitindo aos alunos uma aprendizagem muito semelhante à de um conservatório de música.

Como se desenvolve a atividade da Escola de Música da BRP?

Desenvolve-se o melhor possível, dentro das nossas possibilidades, de forma a que o trabalho desenvolvido produza bons resultados, o que julgamos estar a acontecer!

Como é aprender música numa instituição com quase 208 anos de história?

É, sem dúvida, uma responsabilidade mas, também, uma mais valia, pois temos dado provas de que os alunos que preparamos têm obtido bons resultados, havendo, inclusivamente, alguns deles que seguiram a via musical profissionalmente.

Entre os que ficam e os que vão "para outras bandas".

A não integração na Banda é um direito que assiste aos alunos, pois no momento da



**(...) os alunos
que preparamos
têm obtido
bons resultados,
havendo,
inclusivamente,
alguns deles
que seguiram
a via musical
profissionalmente.**



sua inscrição é-lhes dada essa informação. No entanto, é um enorme prazer para a Banda quando os alunos decidem ficar, pois nunca serão demais. Cumpre-nos, ainda, divulgar que a Escola de Música está aberta a alunos de todas as idades. Como se costuma dizer "dos 8 aos 80".

E o futuro, com que notas se compõe?

Futuramente ambicionamos continuar a desenvolver todas as atividades que têm sido promovidas até agora e, se possível, melhorar ainda mais a qualidade e o número de músicos executantes, não descurando o anseio de virmos a ter uma sede mais condigna. ■

CLÁUDIA FRANCO

Portomosense, jovem, cantora, compositora e professora, Cláudia Franco, voz revelação de jazz, distribui o seu tempo entre Lisboa e Porto de Mós, na procura do equilíbrio emocional e criativo, o que lhe permite transmitir, através da música, a arte e um estilo de vida.

A VOZ REVELAÇÃO DE JAZZ



Cantar, era inevitável?

Sim, desde miúda que me recordo de andar sempre a cantar. Acho até que acabava por chatear imenso a família (*risos*), e o facto é que, até determinada altura, nunca pensei nisso seriamente, ou seja, nunca achei que fosse possível fazer da música a minha vida. Aliás, quando vivemos mais distanciados das grandes cidades e não temos acesso à formação, ou contacto direto com pessoas que façam da música a sua vida e a quem possamos perguntar “- Como chegaste aí?” torna-se mais difícil perceber como, efetivamente, se chega lá. Portanto, dentro desta minha realidade, olhar para as grandes bandas e/ou cantores e pensar que poderia fazer o mesmo era um pouco improvável, era como dar um tiro no escuro. Como tal, entendo que foi, também, um pouco de sorte ter percebido, ao longo do meu caminho, que era possível concretizar esse sonho. E é assim que deve ser, irmos descobrindo que as coisas são possíveis ao longo do tempo.

Mais tarde, quando estudava canto e piano em Leiria, no Conservatório, surgiu a oportunidade de cantar numa banda de quarteto de jazz, com músicos daqui e de Pombal e foi a partir dessa experiência, porque sentia que nos ensaios não conseguia acompanhar

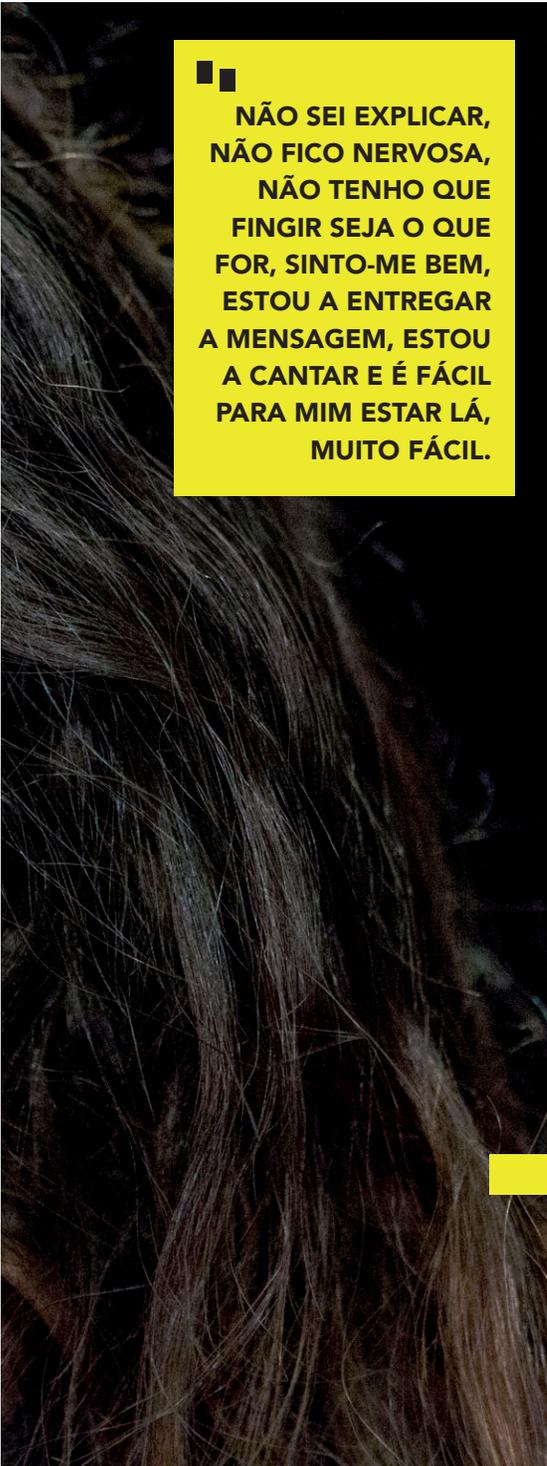
o diálogo com os meus colegas, que tomei a decisão de ir estudar e perceber, efetivamente, o que era o jazz. Nessa altura, tinha aberto, no Hot Clube Portugal, uma escola que não é superior, um curso de jazz e acabei por inscrever-me e foi no decorrer desta frequência que comecei a apreciar cada vez mais este estilo, a conhecer professores, cantores, a perceber que queria mesmo enveredar por aqui, não sendo a coisa mais fácil do mundo, contudo percebi que era possível. E quando dei por mim, tinha deixado o curso de Engenharia Civil e conciliava o tempo entre as aulas, o ensino e os concertos. Entretanto abriu, igualmente, um curso de jazz na Escola Superior de Música de Lisboa e optei por tirar a licenciatura, também. Durante este período, os concertos foram sendo uma constante, e a ideia de fazer o primeiro disco foi-se consolidando, porque no último ano do curso do Hot Clube, enquanto me preparava para o recital final fui, também, compondo. Tive, ainda, a sorte de receber um elogio por parte do Rui Caetano, que viria a trabalhar comigo no disco, e que gostou muito do meu recital deixando no ar o convite para próximos trabalhos. Para quem desconhece, o Rui Caetano é um pianista português fantástico. Na altura, fiquei



O JAZZ É UM DESAFIO PESSOAL E COLETIVO.

imensamente orgulhosa com o convite. No meu terceiro ano de faculdade começamos a trabalhar juntos. Preparamos, conjuntamente, o recital de final de curso, onde já incluímos alguns originais e foi aí que surgiu a ideia de fazermos um grupo com estes trabalhos. Preparámos, então, um repertório apenas com originais, no entanto, sentíamos que apesar de gostarmos muito do que fazíamos, era muito difícil chegar às pessoas. Fazíamos concertos atrás de concertos mas não sentíamos a satisfação que gostaríamos. Entretanto, tivemos um concerto num hotel onde nos pediram para tocar clássicos e gostamos tanto, sentimo-nos tão bem que o Rui Caetano se virou para mim e disse: "Cláudia, é isto!", e eu respondi-lhe: "Pois é!" (risos) e acabámos por começar a trabalhar nesse sentido. Assim, introduzi vários clássicos no meu disco, juntei dois originais para não abandonar por completo aquilo que tinha feito e, como gosto muito de música brasileira, acabei por pôr uma música no final. E foi assim que se começou a ouvir falar um bocadinho na Cláudia Franco





■ ■ ■
**NÃO SEI EXPLICAR,
NÃO FICO NERVOSA,
NÃO TENHO QUE
FINGIR SEJA O QUE
FOR, SINTO-ME BEM,
ESTOU A ENTREGAR
A MENSAGEM, ESTOU
A CANTAR E É FÁCIL
PARA MIM ESTAR LÁ,
MUITO FÁCIL.**

Naturalmente jazz?

Na verdade, durante toda a minha adolescência nunca me identifiquei muito com aquilo que os meus irmãos ou os meus amigos ouviam. Ouvia também mas a sonoridade e o estilo não me diziam assim muito, gostava de Radiohead, que é uma das bandas que ainda hoje mais gosto, mas o resto... Claro que continuo a ouvir, mas entendo que mais por nostalgia do que propriamente por gostar. Até então, nunca tinha feito sequer a relação do jazz com os filmes, uma vez que é um estilo muito usado nas bandas sonoras. Ouvia, mas acabava por não saber que música era, efetivamente. Também não tinha amigo nenhum que gostasse do estilo, portanto foi uma descoberta mais tardia e quando comecei a cantar jazz pensei: “- Ok, é isto! É isto mesmo que eu gosto de ouvir.” Uma das coisas que digo sempre aos meus alunos de canto prende-se com a simplicidade deste estilo. Um cantor de jazz vê-se pela sutileza, isto é, quanto mais fácil parece aquilo que ele está a fazer melhor é o cantor. E é esta característica que faz com que não aprecie muito a música *pop* ou *rock*, porque a sensação que me fica é a de que os intérpretes tornam tudo mais difícil, o resultado final é floreado, a voz é levada ao limite e no jazz não, a melodia pode ser muito difícil mas, no entanto, sai com leveza... E isso é muito engraçado, tentar oferecer às pessoas uma música, uma viagem que seja mais tranquila onde o que conta é o sentimento, o que se transmite. Trabalha-se em prol da música e do conjunto e não de uma satisfação pessoal como se vê nos estilos que falámos. Estas foram as razões que me fizeram gostar de cantar jazz.

Depois tem o todo o outro lado da música e da improvisação que é muito desafiante.

Estilo difícil ou preconceito?

Penso que é um preconceito, completamente, até porque nos anos 50 o jazz era a música do povo, as pessoas saíam para ir dançar jazz, portanto não me digam que é um estilo de música difícil. Eu acho é que nós retrocedemos, não estamos a andar para a frente, estamos a andar para trás!

O mesmo se passava com a música clássica e com os espetáculos de ópera.

Noa anos 20 e até à década de 50, as *big bands*, bandas de sopro, eram bastante audíveis e dançáveis e chegavam facilmente ao grande público. Atualmente, apesar de haver muita oferta, inclusivamente dentro da música clássica e do jazz, estes estilos acabam por não chegar ao grande público.

A meu ver, hoje as pessoas procuram ofertas mais simples e mais diretas e isso percebe-se em todas as abordagens da arte, e não só. Os videoclipes são hoje muito mais sexuais e fúteis. Perdeu-se a originalidade. O que nos oferecem não obriga a pensar.

Eu costumo dizer que se existissem apenas quatro cores no arco-íris e se fossemos a um lugar onde existissem todas as cores, íamos ficar malucos, íamos dizer que não gostamos e não percebemos porque os amarelos parecem todos iguais e, no entanto, são cinco amarelos diferentes. Foi o que aconteceu. Existiam as cores todas, entretanto simplificaram e quem não procura outras alternativas musicais estranha tudo o que foge à oferta habitual, mas isso não significa que não se chegue lá, de longe. Se eu cheguei! (*risos*) Salvo seja, vou chegando!

Por isso o jazz veio um pouco ao encontro da minha perspetiva. Sempre entendi que a música teria de ser muito mais e o que senti de diferente no jazz foi, sobretudo, a possibilidade de reinterpretar a música que o estilo proporciona. Após o estudo de uma música é possível voltar ao início e criar, reinterpretar com base numa série de regras que o jazz impõe. Além disso, os colegas com quem estamos a tocar têm de ler o que estamos a fazer para que possamos caminhar todos no mesmo sentido. **O jazz é um desafio pessoal e coletivo.** É necessário sabermos ouvir, partilhar, sentirmos que “agora vou contigo” e “agora vens tu comigo” e isto é uma partilha muito difícil de conseguir, às vezes nem com as pessoas que nos são mais próximas se consegue criar esta empatia e o jazz permite sentir isso com uma pessoa que não se conhece de lado nenhum. Vamos tocar uma canção e, de repente, há uma simbiose...

Cantar no CCB.

A primeira vez que cantei no CCB foi para fazer a primeira parte do concerto de Alexander Stuart, em 2014. Na altura, tínhamos acabado de gravar o disco e foi a minha estreia no Centro Cultural de Belém, portanto fiquei muito animada com a ideia, mas ao mesmo tempo pensámos: “Ainda não tocámos o disco em lado nenhum e vamos já para o CCB?” *(risos)* Obviamente foi uma enorme responsabilidade, em primeiro lugar porque era o CCB, a sala fala por si, e depois porque o Rui Caetano apostou imenso em mim, a produtora, Incubadora de Artes, que me convidou, também. Como tal, senti o peso da responsabilidade nas costas, embora a partir do momento em que entrei em palco tenha sido ótimo! Lembro-me de acabar o espetáculo e de dizer ao Rui: “É para isto que eu ando aqui!”. Quando entro em palco sinto-me em casa! **Não sei explicar, não fico nervosa, não tenho que fingir seja o que for, sinto-me bem, estou a entregar a mensagem, estou a cantar e é fácil para mim estar lá, muito fácil.**

Além de tudo o CCB é fantástico, a sala é lindíssima e, obviamente, é a casa de cultura em Portugal com mais nome. Foi ótimo poder começar ali! Mais tarde, a apresentação do disco foi lá também e depois voltei para a apresentação do trabalho completo, aí só com o meu concerto. Entretanto, convidaram-me, igualmente, para cantar nos Dias da Música, os Anos Dourados da MGM, ou seja, durante o ano quase que não saí do CCB. *(risos)*

Canto, ensino, composição e escrita. Experiências, escolhas ou caminhos?

Penso que todas essas componentes, em conjunto, formam o músico. Contudo, apesar de gostar muito do ensino pois já dei aulas de canto, de piano, de treino auditivo, enfim, tanta coisa, se eu pudesse deixava o ensino ou então teria apenas um aluno ou dois. Neste momento, dou aulas em Lisboa, na JBJazz Clube, e tenho lá alunos particulares bem como em Porto de Mós.

Também gosto de compor, claro, isso fará sempre parte de mim mas gosto, sobretudo, de cantar. Se pudesse escolher andaria continuamente em tournée, a fazer concertos, de um lado para o outro.

“Voz revelação do jazz” e agora?

É igual, vale o que vale. Voz revelação do jazz, se pensarmos bem, não diz nada, é uma revelação, não diz se é boa ou se é má *(risos)*. Eu tento aligeirar, acho que é bom reconhecerem o nosso trabalho, mas não sinto peso nenhum por isso, pelo contrário, tenho os pés bem assentes na terra. É muito difícil fazer jazz em Portugal, é muito difícil fazer concertos em Portugal e é preciso trabalhar muito e andar atrás, mesmo, para poder viver disto.

Talvez este título seja mais uma motivação mas o caminho é igual. Agora é trabalhar no segundo disco, fazer concertos e depois ir para o terceiro e depois ir para o quarto... Esse é o objetivo. Se vou conseguir, se vou lá chegar, é sempre uma grande incógnita, mas vou trabalhar para isso!

Quando lancei o disco, conheci o Anthony Strong e fiz um dueto com ele, na Casa da Música. Temos uma grande amizade e ele já me convidou para ir a Londres cantar com ele, ou seja, a ideia é levar o projeto para fora, para a Europa, inicialmente. Recebi um contacto de uma loja de discos do Japão. Puseram o meu disco à venda em Tóquio. Enfim, as coisas vão acontecendo, ainda que devagarinho. Há dias em que se desespera, porque não acontece nada e ninguém responde aos *emails*, nem atende os telefones. Depois, de vez em quando, acontece alguma coisa e pensamos: “Ah, ainda bem!”.

Atualmente, estamos a encerrar a marcação de alguns concertos, espero vir a Leiria em Março, ao Teatro Miguel Franco. Estamos também a começar a trabalhar no segundo disco, a escolher o reportório, a compor e a fazer os arranjos. Também sou convidada regular de um projeto que se chama



■ ■
**RELAÇÃO QUE TENHO COM
PORTO DE MÓS SIMBOLIZA
OS LAÇOS COM A MINHA
FAMÍLIA E OS MEUS AMIGOS.**

“Jazz e Poesia”, protagonizado por um quarteto de jazz que trabalha com o jornalista Nicolau Santos. É um projeto muito interessante com o qual vamos iniciar uma tournée europeia, tendo já algumas datas agendadas, também para África. Costumo, igualmente, cantar com o Michael Kotzian, um pianista alemão que vem a Portugal algumas vezes e que me convida para tocarmos juntos. E de momento, é só isto. *(risos)*

“Francamente” Cláudia.

Quem é que eu sou? Sou uma rapariga normal. Segui aquilo que gosto de fazer mas obviamente tenho as minhas inseguranças, as minhas dúvidas, as minhas questões, tenho os meus dias maus como toda agente, e tenho os meus dias bons! Tento sempre ver a vida pelo lado positivo mas de resto sou uma pessoa normal e é bom lembrar-me disso, porque é bom ser uma rapariga normal. *(risos)*

Olhar, do moinho, o castelo.

Bem, eu estive fora 12 anos e só recentemente tenho estado mais tempo em Porto de Mós. Eu gosto muito de Porto de Mós! Costumo brincar com os meus amigos porque eles têm alguma dificuldade em perder o castelo de vista! Quando queremos sair à noite é difícil fazê-los sair daqui. Vou começar a distribuir fotografias do castelo para eles levarem no bolso para conseguirem sair daqui. *(risos)* Isto para dizer que passei, eu própria, a dar mais valor a Porto de Mós depois de ter estado fora. Aos hábitos, ao facto das pessoas se conhecerem, de haver calor humano, de encontrarmos amigos na rua e de

ter relacionamentos próximos, de sabermos uns dos outros, de acompanhar os bebés a crescer, de poder perguntar “Estás melhor? Estás pior?”. Nem sempre damos valor a estas coisas mas é isto que faz com que não nos sintamos sozinhos. É muito importante podermos partilhar os acontecimentos da nossa vida pois é isso que nos preenche. A família e os amigos para mim são fundamentais. Quando me mudei para Lisboa comecei a sentir falta desta componente, mesmo ao nível criativo havia qualquer coisa que estava a falhar. Então comecei a dividir o meu tempo entre cá e lá e as coisas equilibraram-se. Não podemos viver só de trabalho e coisas sérias. Temos de nos divertir, relaxar, dizer parvoíces, isso é muito importante e a relação que tenho com Porto de Mós simboliza os laços com a minha família e os meus amigos.

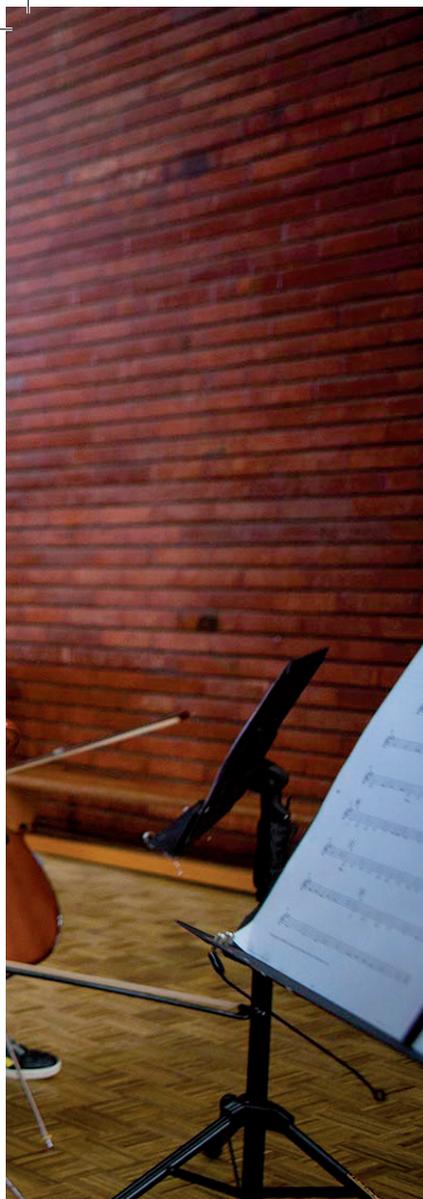
Depois há lugares pelos quais tenho inevitavelmente um carinho especial, o castelo, o Catadouro, adoro o Catadouro, foi onde o meu pai nasceu e adorei viver lá, é um lugar meio sombrio mas tem qualquer coisa de especial, os moinhos... Aquele ali em cima (Ecopista) era do meu avô, é da família. E a serra, claro, é muito giro passear pela serra, com aquela flora incrível.

Ao longo dos anos que estive fora percebi que houve coisas que melhoraram. Visualmente o Parque Verde é daquelas diferenças que salta à vista. Não vejo grandes diferenças no estilo de vida e talvez seja também isso que me faz voltar! Só tenha pena do cinema, acho que é o que me chateia mais. *(risos)* Fiquei muito triste por saber que o cinema estava fechado. ■



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA OURÉM-FÁTIMA

Resultado de uma parceria com o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, o Conservatório de Ourém-Fátima revela-se um forte contributo no ensino artístico especializado dos alunos do ensino básico e superior, com provas dadas “no desenvolvimento de aptidões que terão um papel basilar no desenvolvimento cognitivo e motor” dos seus praticantes.



Qualquer criança tem predisposição para a música, sendo tão importante o estímulo como quaisquer apetências inatas.

Como se proporcionou esta parceria?

A parceria entre o Conservatório e o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós surge na sequência do interesse demonstrado por alguns encarregados de educação em poder usufruir do regime articulado e desenvolver as aptidões no domínio do ensino artístico especializado da música. Em julho de 2008 foi realizado um protocolo entre o Conservatório e a Direção do Agrupamento que permitiu dar início ao projeto.

Atualmente, quantos alunos frequentam o ensino da música em Porto de Mós?

Atualmente há cerca de 150 alunos a frequentar o ensino da música nos regimes articulado e livre em Porto de Mós.

Há condições para alargar a oferta educativa neste polo?

Tem havido vontade por parte dos Encarregados de Educação de alunos dos vários níveis de ensino em alargar a oferta educativa. Deste interesse resultaram alguns projetos presentemente a decorrer na Escola Básica da Corredora em parceria com o Agrupamento e o apoio da Autarquia de Porto de Mós. Ainda no âmbito destes projetos a associação do Conservatório custeou a totalidade do restauro do auditório da Escola Básica da Corredora em Porto de Mós. Atualmente, além do regime articulado básico e secundário, iniciou este ano letivo a oferta ao 1º ciclo do ensino básico, estando a ser preparados novos projetos.

Quando se sente que há uma predisposição natural para aprender um instrumento?

Qualquer criança tem predisposição para a música, sendo tão importante o estímulo como quaisquer apetências inatas. Naturalmente haverá crianças com maior ou menor facilidade para determinadas tarefas, sendo possível minimizar essas dificuldades com uma intervenção precoce e de qualidade, procurando desenvolver todas as aptidões. É essencial a consciencialização e esclarecimento dos pais e

encarregados de educação para a importância das vivências e experiência de sensações.

Qual é o papel da educação artística na formação integral de uma criança?

São muitos os estudos que defendem a importância do contacto da criança com o estudo de um instrumento, permitindo o desenvolvimento de aptidões que terão um papel basilar no desenvolvimento cognitivo e motor. É sabido que a experimentação é fundamental assim como a educação do gosto em tenra idade. Estes objetivos só serão atingidos através de um projeto com um programa estruturado e adequado a cada faixa etária, desenvolvido por profissionais especializados e devidamente preparados. O Conservatório corresponde a estes requisitos visto ser uma escola oficial que respeita obrigatoriamente os patamares de exigência de cada ciclo, contando com um corpo docente com habilitação superior, apoiado por uma estrutura pedagógica qualificada e focada no ensino artístico especializado.

Oito anos de colaboração, como se prevê o futuro?

A dinâmica presente nas atividades desenvolvidas em Porto de Mós, desde a oferta educativa aos eventos para o público em geral, mostram o interesse da comunidade educativa e dos responsáveis pelas entidades em continuar a desenvolver e melhorar o projeto. Neste momento, por questões físicas, não é possível a formação em todos os instrumentos, sendo uma das principais metas o alargamento da oferta a todas as classes. ■

REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA CENTRAL TERMOLÉTRICA

Apresentação pública do projeto

No dia 9 de Outubro, no Cine-teatro de Porto de Mós, decorreu a apresentação pública do projeto de requalificação da antiga Central Termoelétrica. A sessão, aberta à população, contou com a presença do Presidente da Câmara, João Salgueiro, do Vice-Presidente, Albino Januário, do Vereador Rui Marto, do Prof. António José Teixeira, Coordenador do Programa Museológico e do Prof. José Manuel Brandão, investigador e colaborador e deu a conhecer as diferentes valências que o edifício irá albergar, nomeadamente, Museu e Arquivo Histórico Municipal. A obra que corresponderá a um investimento de cerca de € 4.500.000,00, deverá

arrancar no decorrer deste ano e vem responder a uma aspiração justificada de muitas décadas dos Portomosenses que sempre almejavam poder ver aquele edifício requalificado e colocado ao serviço da cultura e da comunidade, tendo em conta o seu peso histórico e de memória de vivências associadas à extração e transformação do carvão em energia elétrica, no decorrer na primeira metade do século XX.



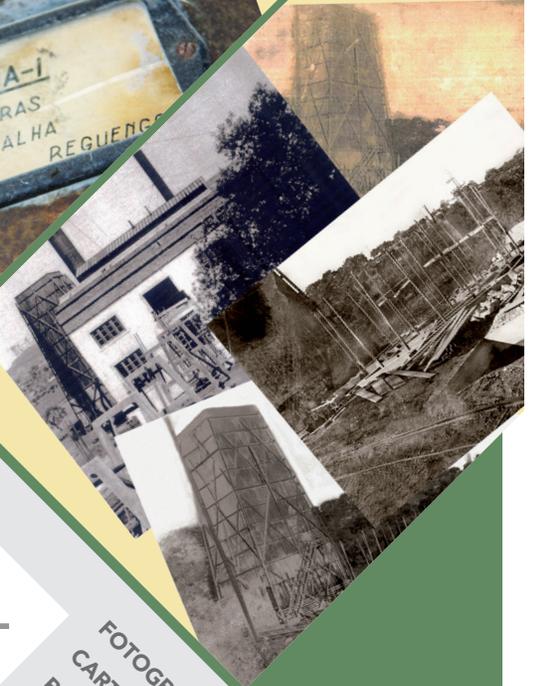
TRAGA "À LUZ" ESTA HISTÓRIA

CENTRAL TERMOELÉCTRICA
DE PORTO DE MÓS

Empréstimo
ou doação

FOTOGRAFIAS
CARTAS
REGISTOS DE FUNCIONÁRIOS
BILHETES DO CINEMA QUE ALI FUNCIONOU
FERRAMENTAS
REGISTO DE HISTÓRIAS
EPISÓDIOS CONHECIDOS
TESTEMUNHOS ORAIS

MUSEU MUNICIPAL
244 499 652 | museu@municipio-portodemos.pt
ARQUIVO MUNICIPAL
244 499 600 | arquivo@municipio-portodemos.pt



PORTO DE MÓS A FAVOR

Da vida

No dia 30 de Novembro celebrou-se o Dia Internacional Cidades pela Vida – Cidades contra a pena de Morte, uma ação promovida pela Comunidade de Sant’Egídio e pela Amnistia Internacional que convidaram todas as cidades do mundo a participar, através da iluminação de um edifício público. Em Porto de Mós, o dia foi assinalado através da iluminação do Castelo que, na noite de 30 de novembro, pairou sobre uma nuvem de luz vermelha. No seu exterior foram acesas 500 velas que assinalaram, de forma simbólica, as vidas que poderão ser salvas se a pena de morte for abolida por completo no mundo.

O Dia Internacional Cidades pela Vida – Cidades contra a pena de Morte comemorou-se, pela primeira vez, em 2002, por iniciativa da Comunidade de Sant’Egídio. O objetivo é comemorar a primeira abolição da pena de morte, que ocorreu no Grão-Ducado da Toscana, em

Itália, a 30 de Novembro de 1786.

Desde 2002 que mais 2000 cidades no mundo se declararam “Cidades pela Vida”, estando empenhadas na abolição da pena de morte. Hoje, depois de vários esforços, há 141 países abolicionistas e 57 que ainda mantêm a pena capital.





ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Chega ao lugar de Covões Largos, São Bento

No dia 28 de novembro, o lugar de Covões Largos, da freguesia de São Bento, viu inaugurado o sistema de abastecimento de água, uma obra no valor de € 88 387,50 (+ IVA).

Para além da rede de fornecimento de água, numa extensão de 1350 m, a empreitada contemplou, igualmente, a pavimentação da Estrada dos Covões Largos e de outros arruamentos do lugar, bem como a colocação de sinalização horizontal.

PROTOCOLO COM VODAFONE

Mais e melhores comunicações em Porto de Mós

O Município de PORTO DE MÓS assinou, no dia 11 de dezembro, um protocolo com a VODAFONE PORTUGAL – Comunicações Pessoais S.A. de modo a assegurar melhores acessos a esta rede em várias zonas do território.

Enquanto autarquia local, o Município tem como atribuições a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, designadamente, nos domínios das comunicações e da promoção do desenvolvimento.

Neste contexto, o protocolo hoje assinado procura regular os termos e condições pelos quais a Vodafone procederá à instalação de *Smallcells/ Femtocells*, nos locais solicitados, nomeadamente, Alcaria, Alvados, Covas Altas, Demó, Valongo, Bouceiros, Barrenta, Chão das Pias, Barreira Junqueira, Cabeça das Pombas, Casais das Correias, Casal Velho, Chainça, Covão do Sabugueiro, Covões Largos, Curraleira, Espinheiro, Fontainhas, Paiã, Moliana, Penedos Belos, Pia Carneira, Poço da Chainça, Telhados Grandes, S. Bento, Covas, Casal de Santo António, Moita da Açor e em todos os lugares cuja necessidade e a viabilidade técnica o justifiquem. Esta era uma carência já há muito iden-



tificada que dificultava a vida das populações bem como dos muitos turistas que frequentam também a zona serrana e que se viam, até ao momento, sem acesso à rede móvel.



vodafone

NOVO CENTRO ESCOLAR DE PORTO DE MÓS

Lançamento da primeira pedra

No dia 7 de dezembro decorreu a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do novo Centro Escolar de Porto de Mós, pela mão do Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, João Salgueiro e dos alunos do 1º ciclo e pré-escolar da vila. De um modo simbólico, cada uma das crianças teve a oportunidade de lançar uma pedra com o seu nome, contribuindo para a fundação do novo centro escolar que alguns, nomeadamente, os mais novos, ainda virão a frequentar.

As obras do novo Centro Escolar de Porto de Mós iniciaram em setembro de 2015 e concretizam um investimento de 1.9 milhões de euros objetivando o melhoramento e a ampliação da atual EB1 de Porto de Mós e que albergará os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.



PARQUE VERDE MAIS VIVIDO

a cada festival

Depois do sucesso do ano passado, Porto de Mós recebeu a 2ª edição do Festival Viver Porto de Mós que transformou, durante três dias, o Parque Verde no “centro” do concelho.

O Festival fez jus ao seu nome promovendo, divulgando e aplicando *in loco* o que de melhor se faz por cá. As associações sociais, culturais e desportivas foram as protagonistas deste festival e principais promotoras das atividades que foram oferecidas aos visitantes durante os três dias de festa!

Nas palavras de Rita Cerejo, vereadora da Ação Social e Juventude “o Festival cresceu nesta segunda edição, em oferta e em visitantes. O balanço é muito positivo, temos consciência que podemos sempre melhorar e é o que pretendemos fazer a cada edição, por isso, sabemos que a próxima será ainda melhor. Esperamos que a

população portomosense continue a aderir e a acarinhar este Festival e que os participantes continuem firmes nesta parceria, pois sem eles não seria possível levá-la a cabo.”





COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS DE FORAL MANUELINO

Encerram com chave de ouro

No dia 24 de Outubro Porto de Mós realizou a cerimónia de encerramento das Comemorações dos 500 Anos do Foral Manuelino, atribuído à vila em 1515.

As comemorações, que decorreram durante vários meses, culminaram com o lançamento do livro “Forais de Porto de Mós”, da autoria de Saul António Gomes, coordenador científico do projeto, António José de Menezes Teixeira e Kevin Soares. Esta publicação compila um conjunto de estudos que contribuem para a caracterização do território de Porto de Mós, dando conta, naturalmente, das implicações que, nomea-

damente, o Foral de D. Manuel I teve na vida civil e administrativa da vila e do concelho. O documento inclui, também, a transcrição do Foral de D. Dinis, atribuído a Porto de Mós em 1305, perpetuando, numa única obra, estes dois momentos da história portomosense. O livro encontra-se à venda no Município de Porto de Mós e pode ser adquirido pelo valor de € 50,00. Segundo o Presidente da Assembleia Municipal, Rui Neves, celebrar a história de Porto de Mós é um caminho que se vai fazendo e que se completa, mandato a mandato. Para além da celebração desta data histórica, Rui Neves

referiu que a intenção de recuperar a Central Termoelétrica (cujo projeto foi recentemente apresentado) é uma forma de continuar a zelar pela história local.

Kevin Soares e António José de Menezes Teixeira ressaltaram o prazer da sua participação neste projeto e a importância que os Municípios detêm no que concerne ao registo escrito e concretização cultural da história local e nacional. Já Saul António Gomes brindou os presentes com uma resenha histórica que terá aguçado a curiosidade a quem tem interesse em conhecer melhor o livro, agora editado.

Após a apresentação do livro deu-se lugar ao momento de entrega de lembranças às personalidades e entidades que colaboraram com o Município de Porto de Mós durante todo este processo, tendo a cerimónia encerrado com um espetáculo multimédia “Águas Dançantes” que iluminou e transformou a Praça da República num memorial vivo sobre este acontecimento.

De referir que as Comemorações dos 500 Anos do Foral Manuelino tiveram início a 18 de Fevereiro de 2015 e, desde então, vários eventos se realizaram tendo como base esta data: espetáculo “Auto da Barca do Inferno”, Semana da Educação “O Rei e o Foral”, Teatro de Rua, À Descoberta de Porto de Mós e Exposição “500 Anos de Foral Manuelino”.

INAUGURADA NOVA ÁREA DE LAZER

Na vila do Juncal

Foi inaugurado no dia 20 de dezembro o novo Parque Verde da vila do Juncal. Na cerimónia estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal, Rui Neves, o Presidente da Câmara Municipal, João Salgueiro, o Presidente da Junta de Freguesia, Marco Lopes, o Pároco da Freguesia, Sérgio Fernandes bem como demais entidades oficiais. Esta nova área de lazer contempla zona de estacionamento, zona ajardinada, campo de jogos, parque infantil, circuito de manutenção, anfiteatro ao ar livre e Wc., corporizando um investimento no valor de € 131.607,32 (+IVA). A cerimónia terminou com a projeção de um vídeo *mapping* com imagens alusivas à freguesia e com um espetáculo de fogo-de-artifício.





JUNCAL INAUGURA ROTUNDA

De homenagem ao bombeiro

A 19 de dezembro passado foi inaugurada a obra de requalificação da Rotunda do Bombeiro, na vila do Juncal. Na cerimónia estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal, Rui Neves, o Presidente da Câmara Municipal, João Salgueiro, o Presidente da Junta de Freguesia, Marco Lopes, o Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leira, Rui Vargas, o Comandante Operacional Distrital, Sérgio Gomes, o Presidente dos Bombeiros do Juncal, Carlos Conceição e respetivo Comandante, Joaquim Silva, entre outros elementos dos Corpos de Bombeiros locais. A obra contemplou a reformulação da rotunda existente com vista ao melhoramento das condições de tráfego nesta zona, incluindo a colocação de sinalização vertical e horizontal, bem como a construção de passeios. Um investimento no valor de € 72.585,35 (+IVA), a beneficiar as condições de circulação naquela entrada da vila e que encerra, igualmente, em si uma homenagem à figura do bombeiro, a partir de uma escultura da autoria do escultor Paulo Honorato, em parceria com o Arquiteto João Neto.



festas são 2015
27 junho 5 julho
PORTO DE MÓS





O bulício que ecoa das entranhas das máquinas que, oleadas de novo, fiam, urdem e tecem, entranha-se nos sentidos e transporta-nos para um universo onde a lã, os fios, os cheiros e os padrões se fundem com a vontade de Otília Santos.

Estamos em Mira de Aire, vila que recorda um quotidiano onde o som dos teares se fazia ouvir no labirinto das ruas, nas entranhas da terra que alberga percursos por entre grutas que são maravilhas naturais. Estamos no início da linha de produção. Maquinaria original, das décadas de 60 e 70, recuperada, em pleno funcionamento. “Esta é a máquina que carda a lã e que faz o fio”, que abre a matéria-prima expondo-a à carda, para a desemaranhar, proporcionando o enredo da teia que depois há-de surgir, urdida. Otília conduz-nos por entre a linguagem industrial, que é património destas

bem como noutros pontos do país.

“As colecções são feitas todas por mim. A inspiração existe sempre!”, afirma Otília, com um brilho nos olhos, ao mesmo tempo que nos guia por entre máquinas e teares que ganham vida pela condução de mãos novas que se apoiam no saber das antigas técnicas. Desenhos novos e também antigos, padrões fabricados há muitos anos que são ainda hoje tecidos a partir da programação definida numa ficha perfurada: “Cada buraquinho diz à máquina o que ela deve fazer.”

Mantas, almofadas e outras peças de decoração, camisolas, casacos, chapéus, echarpes e bijuteria integram a linha feminina que em breve se alargará, com a criação de modelos masculinos. Durante todo o ano, a lã afirma-se como produto nobre no acto da criação embora também o algodão e o linho

CHI Coração
*nome que soa
a aconchego
100% natural*

gentes, e que pretende, agora, fazer renascer a partir de um conceito que alie originalidade, qualidade e tradição.

CHICoração é o nome que soa a aconchego, quente, como as peças que preenchem os expositores da loja em Lisboa, aberta há cinco anos, no Chiado, no coração da cidade, localização que, então, determinou o nome. Outra se seguiu, mantendo a apresentação dos produtos criados exclusivamente com materiais naturais, adquiridos, em estado puro, aos juntadores de lã nacionais, actividade desenvolvida pela Multilãs, empresa “mãe” da CHICoração e que prolonga um negócio que já vem de família. Outras lojas mostram a marca, na cidade do Porto,



se prestam ao processo criativo. Tudo possível graças à mão de obra especializada, proveniente do profundo *know-how* existente em Mira de Aire, na área da confeção e produção têxtil. São 20 os colaboradores, 3 deles na concepção das peças, incluindo a própria Otília, que integram o quadro de pessoal desta empresa. “Trabalha-se com muito gosto!”

Expandir, internacionalizar, procurar novos mercados, crescer aos poucos é o objectivo desta marca, alicerçada num processo artesanal, com base em matéria-prima de qualidade, 100% natural, a fazer renascer uma arte que é também, ela própria, identitária de uma região.



Coração



RESUMO DO
ORÇAMENTO
PARA
2016



RESUMO DO ORÇAMENTO PARA O ANO 2016

O montante do Orçamento para 2016 ascende a €17.796.023. Este valor corresponde a um acréscimo de aproximadamente 2,79%, relativamente ao Orçamento inicial de 2015. Nos quatro grandes parâmetros de classificação das receitas e das despesas, registam-se as seguintes variações, face ao orçamento inicial de 2015:

CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL					
DESCRIÇÃO	CORRENTES	%	CAPITAL	%	TOTAL
Receitas	€ 15.349.433	86,25	€ 2.446.590	13,75	€ 17.796.023
Despesas	€ 12.622.390	70,93	€ 5.173.633	29,07	€ 17.796.023

Nas receitas correntes, prevê-se um ligeiro decréscimo de 1,31%, e nas receitas de capital um acréscimo de 39,07%.

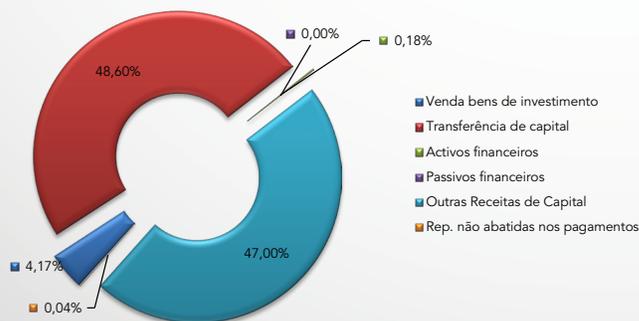
Relativamente às despesas correntes prevê-se um ligeiro decréscimo de 0,13%, enquanto nas despesas de capital o acréscimo previsto é de 10,69%.

VARIAÇÃO ORÇAMENTO RECEITA E DESPESA PARA O ANO 2016 COMPARATIVAMENTE AO ORÇAMENTO INICIAL DE 2015

VARIAÇÃO ORÇAMENTO RECEITA E DESPESA			
DESCRIÇÃO	2015	2016	VARIAÇÃO 2015/2016
Receita Corrente	€ 15.553.780	€ 15.349.433	€ -204.347
Receita de Capital	€ 1.759.194	€ 2.446.590	€ 687.396
TOTAL RECEITA	€ 17.312.974	€ 17.796.023	€ 483.049
Despesa Corrente	€ 12.639.191	€ 12.622.390	€ -16.801
Despesa Capital	€ 4.673.783	€ 5.173.633	€ 499.850
TOTAL DESPESA	€ 17.312.974	€ 17.796.023	€ 483.049

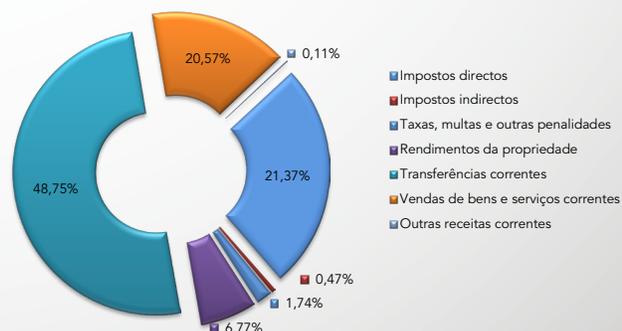
RECEITAS CORRENTES

O montante previsto de receitas correntes para 2016 ascende a €15.349.433 o que corresponde a um decréscimo de 1,31% em relação ao ano anterior.



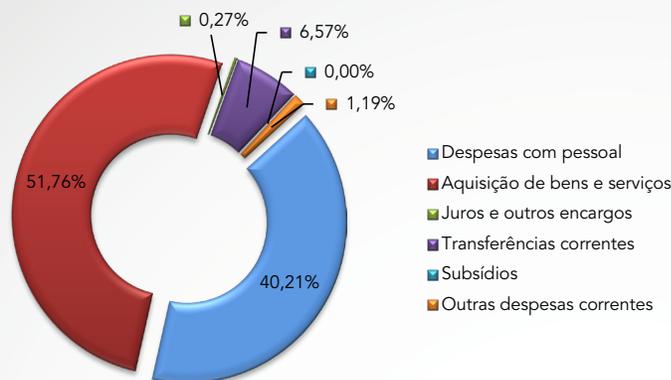
RECEITAS DE CAPITAL

O total de receitas de capital ascende a € 2.446.590, ristando um aumento de 39,07% em relação ao Orçamento de 2015.



DESPESAS DE CORRENTE

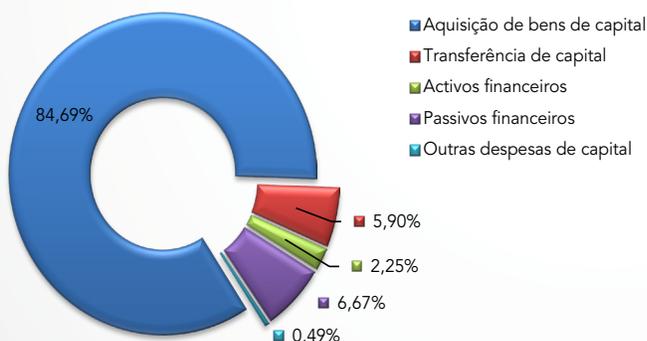
A previsão das **despesas correntes** é de €12.622.390 e corresponde a 70,93% das despesas totais



Como se pode verificar no gráfico acima, as despesas correntes que têm maior relevância são, tal como se verificou no ano transato, as "Despesas com o Pessoal" e as designadas por "Aquisições de Bens e Serviços".

DESPESAS DE CAPITAL

A previsão para **despesas de capital** eleva-se a € 5.173.633 e significa cerca de 29,07% das despesas totais.



No conjunto das despesas de capital, é muito relevante o capítulo 07 – Aquisição de Bens de Capital com € 4.381.600, o que significa cerca de 84,69% do investimento previsto. Verifica-se um acréscimo na aquisição de bens de capital em 16,46% comparativamente ao ano 2015.

GRANDES OPÇÕES DO PLANO

As Grandes Opções do Plano evidenciam todas as obras de investimento previstas para aplicação de fundos em 2016, assim como, outras acções e realizações que consideramos relevantes, estas no âmbito da denominada "despesa corrente".

SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

Nesta função assume especial importância a reabilitação, adaptação e ampliação do Quartel da GNR de Portos de Mós, cuja obra se encontra em curso.

EDUCAÇÃO

A proposta para investimento na área do ensino básico atinge o valor de € 1.548.600. Incluído neste montante, salienta-se a verba relativa à obra que se encontra em curso "remodelação e ampliação do Centro Escolar de Porto de Mós".

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O total de investimento destinado a esta área atinge o montante de € 540.150. Neste valor encontra-se inscrita a verba destinada à Remodelação da conduta Moitalina – Pedreiras e Reparação do depósito de água em Pinhal Verde. Está também prevista uma verba relevante no montante de € 235.000, destinada a obras de carácter genérico no domínio do Reforço, Manutenção e Ampliação de Rede no concelho, Requalificação de centrais e depósitos de água, execução de novas captações e Aquisição/ Grande Reparação de Equipamentos.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Nesta função, assumem especial relevo a pavimentação de diversas ruas nas freguesias do concelho e também a Requalificação/Alargamento em Rio Seco-Acesso ao Castelo, no montante global de € 200.000.

SANEAMENTO

No âmbito do saneamento básico assume especial relevo o investimento previsto na reparação da rede saneamento da Ribeira de Cima, 2ª Fase do Saneamento de Mira de Aire e também obras de ampliação da rede de saneamento existente, cujo montante previsto para o ano 2016 ascende a € 221.000.

CULTURA

No âmbito da cultura, assume especial importância a Recuperação da Central Termoeléctrica de Porto de Mós.



PORTO DE MÓS PRETENDE INVESTIR 3 MILHÕES DE EUROS DE FUNDOS COMUNITÁRIOS

O Programa Portugal 2020 trata-se de um acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial a promover em Portugal, entre 2014 e 2020. Estes princípios de programação estão alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a Estratégia Europa 2020.

O Município de Porto de Mós pretende investir cerca de € 2.925.000,00

em várias áreas de atuação, nomeadamente, sustentabilidade e

eficiência energética, educação e turismo.

Assim, a proposta do Município propõe investimentos de mais de € 200 000,00 na melhoria do desempenho e eficiência energética das Piscinas Municipais, através da instalação de sistemas de tratamento da qualidade do ar, equipamentos de gestão de consumo de energia, instalação de cobertura térmica sobre o plano de água para redução de perdas de calor, implementação de energias renováveis para auto-consumo, nomeadamente instalação de painéis solares para produção de águas quentes.

Para a proteção, conservação e valorização do Castelo de Porto de Mós prevê-se um investimento na ordem dos € 100.000,00. Ainda no campo do investimento turístico, o património natural também será considerado. Neste campo prevê-se a criação de percursos pedestres, rotas turísticas e implementação de infraestruturas de apoio em áreas e espaços naturais que permitam disponibilizar e facilitar a prática de atividades como trail, running e pedestrianismo, num investimento de € 250.000,00. O projeto mais notório nesta área de atuação consiste na criação de uma tour virtual 360°, com a simulação de um comboio que "viaja" pela concelho, em 4 circuitos distintos. Para além de dar a conhecer o que há a visitar no território, a utilização da locomotiva como meio de atração é uma alusão à antiga linha de caminho-de-ferro da Bezerra, atualmente convertida em Ecopista.

Na área da educação para a remodelação/ampliação e apetrechamento do Centro Escolar de Porto de Mós, que contemplará dez salas para o 1º ciclo, quatro salas para o pré-escolar,

refeitório, biblioteca e áreas lúdico desportivas, cuja construção já está a decorrer, estão reservados €1.870.000,00. Para a remodelação/ampliação e apetrechamento da EB1 e Jardim de Infância da Calvaria, prevê-se um montante de €255.000,00 para a ampliação do espaço, a criação de mais duas salas para o 1º ciclo, mais uma sala para o pré-escolar, refeitório e reforço das infraestruturas ao nível tecnológico e das acessibilidades.

No que respeita aos edifícios municipais, os Paços do Concelho, O Edifício dos Gorjões e a Biblioteca Municipal terão intervenções relativas à instalação de isolamento térmico nas coberturas, substituição de caixilharias, iluminação interior, intervenções nos sistemas técnicos instalados e equipamentos de gestão de consumos, num total de €250.000,00 de investimento.



SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Saneamento na rua dos Olivais

Visando a correção da inclinação do escoamento, foi feita a remodelação da rede de saneamento na Rua dos Olivais, na vila do Juncal. Uma empreitada cujo custo total foi de € 41.886,00 (+IVA).

Saneamento básico chega aos Casais de Baixo

€ 146.895,00 (+IVA) foi o valor investido na execução da rede de saneamento no lugar de Casais de Baixo, freguesia de Porto de Mós e que até à data não beneficiava desta infraestrutura básica.

Perfuração dirigida - Reforço no abastecimento de água

Objetivando o reforço do abastecimento de água a partir da EPAL às freguesias serranas, nomeadamente, Arrimal, Mendiga, Serro Ventoso e São Bento, foi efetuada uma perfuração dirigida no lugar do Livramento. Uma intervenção com um custo de € 32.135,94 (+IVA).

Reforço, manutenção e ampliação da rede de água - Remodelação de condutas diversas no concelho

Visando a remodelação e substituição de várias condutas de água com desempenho insatisfatório, nomeadamente, ao nível das perdas, procedeu-se à concretização de intervenções a este nível em diferentes ruas do concelho, em concreto: Rua da Silveira, no lugar de Ribeira de Cima, Rua do Topo, na Corredoura, Rua dos Barros, no Tojal e Rua da Carreirinha, Beco das Nogueiras, Rua do Covão e Rua da Covinha, em Alqueidão da Serra. Uma empreitada no valor de € 70.996,00 (+IVA).



ATUALIZE-SE!

FATURA ELETRÓNICA DA ÁGUA

ADIRA JÁ

+ COMODO

+ RÁPIDO

+ AMIGO DO AMBIENTE

Centro de Atendimento
do Município de Porto de Mós
www.municipio-portodemos.pt

**TITULARES FALECIDOS
EMPRESAS ENCERRADAS**

REGULARIZE

ALTERAÇÃO DO TITULAR DO SEU CONTADOR DE ÁGUA

DE FORMA GRATUITA

ate dia 8 de agosto de 2016

**Atualização da titularidade é obrigatória,
EVITE PAGAMENTO DESNECESSÁRIOS!**



PONTE MEDIEVAL RIO CAVALEIRO PATRIMÓNIO RECUPERADO E VALORIZAÇÃO URBANA

Está já concluída a empreitada relativa à reabilitação da Ponte Medieval Rio Cavaleiro e zona envolvente. A obra, no valor de €47.901,23 (+IVA), contemplou a reabilitação e conservação da ponte e o arranjo da área envolvente, colocação de mobiliário urbano e iluminação, beneficiando o percurso pedonal existente e valorizando este exemplar do património arquitetónico medieval.



PAVIMENTAÇÕES

Ao longo deste semestre foram feitas diversas pavimentações em todo o concelho, nomeadamente, em Calvaria de Cima, Juncal, Mira de Aire, Pedreiras e Porto de Mós. Um investimento no valor de cerca de € 500.000,00.

ZONAS PEDONAIS BENEFICIADAS

Largo Capitão José de Sousa

Em todo o Largo Capitão José de Sousa, na zona entre o Mercado Municipal e o Morro de Santo António, na vila de Porto de Mós, foi levada a cabo uma intervenção de regularização e reformulação dos passeios e zonas pedonais. Uma aposta na segurança no âmbito da circulação de pessoas e embelezamento dos espaços públicos, perfazendo um custo total de € 14.450,00 (+IVA).



Intervenção em muro de rio Alcaide beneficia a entrada Nascente da vila

Com vista à beneficiação da circulação na entrada Nascente da vila, foi concretizada a valorização deste troço através da execução da rede de abastecimento de águas e drenagem pluvial, alargamento da via, reposição de muro e construção de passeios. Uma intervenção no valor de € 75.578,65 (+IVA).



Rua da Pragosa valorização da via

€ 124.533,00 (+ IVA) foi o valor investido na intervenção efetuada na Rua da Pragosa, freguesia de Porto de Mós. A empreitada incluiu a alteração da rede de abastecimento de águas, a execução da rede de drenagem pluvial, a construção de passeios e a pavimentação da via.



Zona Desportiva de Porto de Mós

Na envolvente da Zona Desportiva de Porto de Mós foi executada a rede de drenagem pluvial bem como os passeios em torno das Piscinas Municipais e Campo de Ténis. Uma obra no valor de € 14.763,00 (+IVA).





OBRAS DO CENTRO ESCOLAR DE PORTO DE MÓS AVANÇAM A BOM RITMO

As obras de construção do Centro Escolar de Porto de Mós iniciaram em Setembro e avançam a bom ritmo. Neste momento, estão já terminadas as fundações especiais em estacas de betão e betonadas as lajes térreas, seguindo-se a construção do piso rés-do-chão, que albergará as quatro salas de pré, bem como toda a área de Refeitório.

1.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

João Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, em cumprimento do disposto na alínea d) do n.º 4 do artigo 148.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, na redação em vigor, torna público que, sob proposta da Câmara Municipal de Porto de Mós, aprovada por unanimidade na sua reunião extraordinária pública realizada em de 5 de junho de 2015, a Assembleia Municipal de Porto de Mós, na sua sessão extraordinária de 26 de junho de 2015, deliberou aprovar a versão final da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Porto de Mós.

Deliberou, ainda, que até à publicação da nova carta da Reserva Ecológica Nacional para o concelho de Porto de Mós, se mantém em vigor a carta da Reserva Ecológica Nacional, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 130/96, de 22 de agosto, Diário da República n.º 194, 1.ª série -B, alterada através da Portaria n.º 410/2012, de 14 de dezembro, Diário da República n.º 242, 1.ª série e do Despacho n.º 1951/2014, de 7 de fevereiro, Diário da República n.º 27, 2.ª série.

14 de julho de 2015. — O Presidente da Câmara Municipal, João Salgueiro.





PORTO DE MÓS COLABORA EM PLANO PARA REDUÇÃO DE CO2

O Pacto de Autarcas é o principal movimento europeu que envolve autarquias locais e regionais voluntariamente empenhadas no aumento da eficiência energética e na utilização de fontes de energias renováveis nos respetivos territórios. Através do seu compromisso, os Signatários pretendem atingir e ultrapassar o objetivo da União Europeia de redução de CO2 em 20% até 2020.

As autarquias locais são da maior importância na mitigação das alterações climáticas. A participação no Pacto de Autarcas apoia-as neste esforço, dando-lhes o reconhecimento, os recursos e as oportunidades de funcionamento em rede, necessários para avançarem com os seus compromissos energéticos e climáticos até ao nível seguinte.

O Município de Porto de Mós formalizou a sua adesão em Julho de 2010, onde assumiu o cumprimento dos objetivos energéticos e climáticos da União Europeia.

Todos os Signatários do Pacto de Autarcas comprometem-se, voluntária e unilateralmente, a ultrapassar os objetivos da UE em termos de redução de emissões de CO2.

Os Signatários do Pacto visam reduzir as emissões de CO2 em mais de 20% até 2020, através de ações relacionadas com a eficiência energética e as energias renováveis. Para atingirem este objetivo, as autarquias locais comprometem-se a:

- ◆ Preparar um Inventário de Referência das Emissões (IRE);
- ◆ Entregar um Plano de Ação para as Energias Sustentáveis (PAES), aprovado pelo conselho municipal;
- ◆ Publicar regularmente – de 2 em 2 anos após a entrega do PAES – Relatórios de Implementação, referindo o grau de implementação do plano de ação e dos resultados provisórios;
- ◆ Promover as suas atividades e envolver os cidadãos/partes interessadas, incluindo a organização regular de Dias da Energia a nível local;

O compromisso político formal dos Signatários deve traduzir-se em medidas e projetos concretos. Como Signatário, O Município aceitará reportar e ser monitorizado na implementação do seu PAES.



MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

O Município de Porto de Mós tem procurado melhorar as condições de trabalho dos seus funcionários, nomeadamente, em termos de instalações físicas.

O edifício dos Paços do Concelho foi recentemente beneficiado com obras de conservação e valorização através da substituição dos vãos das portas e janelas, garantindo, assim, um melhor isolamento térmico. Esta intervenção teve o custo de € 49.468,00€ (+IVA).

Também os serviços operacionais viram as suas condições de trabalho melhoradas usufruindo, agora, de novas casas de banho e balneários, masculinos e femininos, assim como zonas comuns com cacifos individuais. Já o estaleiro municipal vê a segurança reforçada através dos muros de vedação construídos garantindo, simultaneamente, um menor desperdício de materiais através da criação de caixas para separação de inertes.

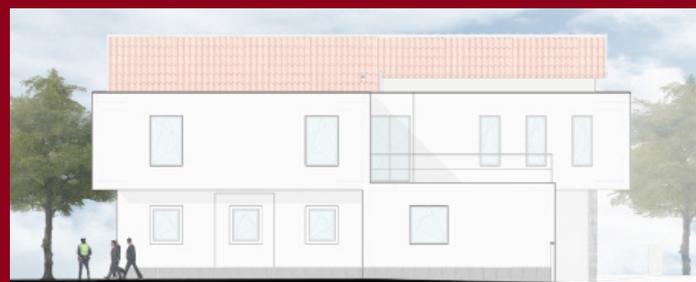
Estas intervenções tiveram o custo de € 34.198,18 (+IVA) e € 52.355,00 (+IVA), respetivamente.





QUARTEL DA GNR DE PORTO DE MÓS EM REMODELAÇÃO

Estão a decorrer as obras de remodelação do Quartel da Guarda Nacional Republicana de Porto de Mós. Trata-se de uma obra premente, tendo em conta as condições atuais do edifício e que decorre do protocolo de colaboração assinado em fevereiro do ano passado entre a Câmara Municipal de Porto de Mós e a GNR. A intervenção, no valor de € 279.359,00 (+IVA), deverá ficar concluída em maio, dotando o edifício de condições condignas para os albergar os militares residentes, contemplando quartos, balneários, cozinha, sala de estar e refeições, bem como espaços para arrumos de material de guerra, gabinete de inquirições, sala de formação e celas de detenção. O serviço à população também será garantido com melhores condições uma vez que o edifício oferecerá entradas diferenciadas consoante se trate do acesso para o público, detidos, ou vítimas. Também a área de estacionamento será reorganizada. Atualmente a GNR de Porto de Mós funciona em instalações provisórias, na mesma rua, em frente ao edifício alvo de requalificação, de forma a garantir, de igual modo, os serviços e a segurança à população da vila de Porto de Mós.

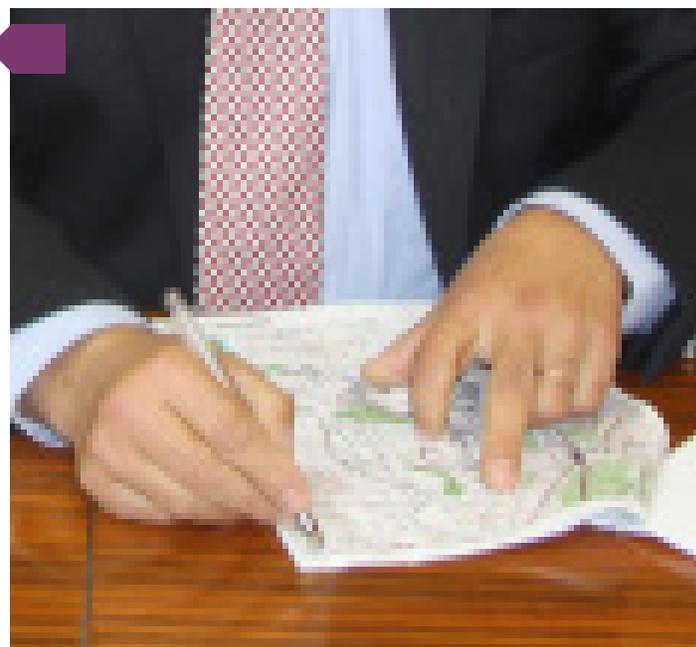


ACORDOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADOS

No passado dia 14 de dezembro, foram assinados, pela Câmara Municipal de Porto de Mós e pela ASSIMAGRA, os Acordos para a implementação dos Projetos Integrados a desenvolver nos núcleos de exploração extrativa sujeitos a Plano de Pormenor, na modalidade de Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER): Cabeça Veada, Codaçal, Pé da Pedreira e Portela das Salgueiras.

Os Projetos Integrados têm como fundamental objetivo harmonizar a atividade extrativa com o território, numa perspetiva do racional aproveitamento do recurso natural e, sobretudo, da salvaguarda ambiental e paisagística, procurando criar condições para a reabilitação e posterior reconversão do uso dos solos afetos àquela atividade.

São participantes e subscritores dos Acordos para a implementação dos Projetos Integrados a ASSIMAGRA (em representação do setor), as entidades exploradoras, as Câmaras Municipais sobre cujos territórios incidem os Projetos, bem como os PIER, e a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).



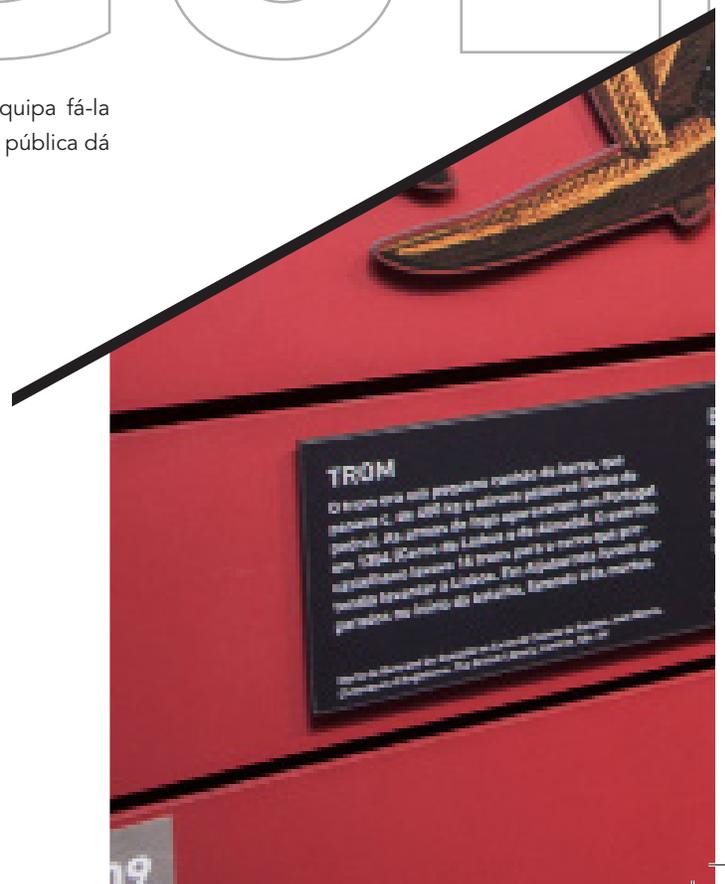
NÓNIA NÉLIA NOGUEIRA

É o rosto feminino da oposição. O gosto pelo trabalho em equipa fá-la acreditar neste projeto, motor de sinergias que também na causa pública dá frutos, em nome do desenvolvimento do concelho.

Da gestão à política.

Não foi um caminho programado. A minha formação em nada tem a ver com política. Gosto de trabalhar em equipa, sempre fui habituada a dar o melhor de mim, trabalhando em grupos pluridisciplinares. Foi como intuito de fazer parte integrante de uma equipa que contribuisse para o desenvolvimento deste concelho, onde moro há 18 anos e que também já considero meu, que aceitei o desafio que me colocaram.

A aceitação de vir parar à política passou por uma lógica de missão, baseada no pensamento de que todos temos o dever de contribuir para o bem comum da sociedade em que vivemos e a gestão acaba por se aplicar muito bem às funções políticas,



É necessário definir uma estratégia local sustentada, centrada na inovação, na competitividade e no empreendedorismo

A
I
B



BOMBARD (TRON)

Bombards were small cannons ranging in size from 400 lb. shooting stone balls. They were invented in Portugal for the Muslims in 1244, appeared in England and America. The earliest in the Plymouth Colony was bought for their fortified village in 1620. In Massachusetts, bombards were used at the beginning of the battle, killing three people.



no âmbito de um órgão executivo, ou não fosse gerir o "... adequar as pessoas e os recursos, que se relacionam em determinado ambiente, orientados para objetivos comuns..."

São esses objetivos que me movem, contribuindo para que o meu concelho cresça e evolua.

Nélia Nogueira, pessoa, mãe, gestora, vereadora...

Falar de nós próprios não é fácil, mas sou uma pessoa simples, muito "agarrada" à família. É no equilíbrio familiar que encontro a energia necessária para lidar com as adversidades que a vida nos vai trazendo.

Sou uma pessoa de princípios bem definidos, tento sempre pautar-me pelo equilíbrio, bom senso, coerência e, acima de tudo, respeito para com outros, valores que me foram transmitidos desde pequena e é com eles que tento nortear a educação dos meus filhos.

Confesso que conjugar todos estes "eus" não é fácil. É preciso fazer um planeamento quase rigoroso e uma gestão correta do tempo para dar conta do recado mas, felizmente, posso contar sempre com a ajuda da família, nomeadamente da minha mãe que, embora distante, está sempre disponível para ajudar.

Tenho uma forma muito particular de ver as coisas, sozinhos dificilmente conseguimos fazer tudo, quando estamos integrados em boas equipas, somos mais fortes e mais organizados. É assim que tento agir, tanto no campo pessoal como profissional.

Gosto de ajudar e contribuir para a resolução dos problemas, sem ser a protagonista. Sou discreta, o trabalho não me assusta mas sim a falta dele.



Ser oposição, exige capacidade de gestão?

Com toda a certeza.

Ser oposição é dar o contributo com propostas estruturadas e apresentá-las independentemente da sua aceitação. Qualquer oposição responsável e séria não pode estar contra sem apresentar alternativas, tem de sugerir, indicar outros caminhos. Gerir estas questões e fazer valer a nossa posição, às vezes, torna-se complicado embora percebam o nosso ponto de vista e até concordem. Temos conseguido manter um debate de ideias, baseado no respeito mútuo, numa atitude positiva, pois o nosso objetivo é comuns, o de contribuir para uma melhoria efetiva das condições de vida dos nossos munícipes.

Sabemos que a gestão de uma autarquia hoje em dia obedece a regras muito apertadas que somo obrigados a cumprir.

Os paradigmas mudaram, longe vai o tempo em que a gestão da autarquia passava exclusivamente pelo betão e pelo alcatrão.

A experiência de autarca permite-lhe olhar para a realidade com outros olhos

De certa forma sim. Atualmente, as pessoas estão muito viradas para elas próprias e têm alguma relutância em sair do conforto das suas casas para abraçar algumas causas. Tenho pena que não haja mais envolvimento da população, quando se trata de discutir o concelho. Gostava de ver as salas cheias, quando há a oportunidade de discutir publicamente alguns projetos. Afinal todos nós temos expectativas para o nosso concelho e isso seria uma mais-valia.

Mesmo antes de ser vereadora, fui sempre uma pessoa atenta ao que se passava à minha volta, e tento dar o meu contributo sempre que me é solicitado.

O que esperar de e para Porto de Mós.

Porto de Mós tem tudo para se poder tornar um concelho de referência a nível regional e

**gostava de ver
Porto de Mós com uma
nova dinâmica**

É necessário definir uma estratégia local sustentada, centrada na inovação, na competitividade e no empreendedorismo, criando vantagens competitivas com base nos factores diferenciadores do nosso concelho e em parcerias estratégicas, através de um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis.

Muito mais do que fazer grandes obras que acabam por ficar fechadas durante quase todo ano e que não potenciam o desenvolvimento, nem acrescentam mais-valia e notoriedade ao nosso concelho, gostava de ver Porto de Mós com uma nova dinâmica, com mais eventos a nível nacional capazes de chamarem visitantes de todos os pontos do país e até do estrangeiro.

Olhando Portugal, aplicação ou desvirtuação da democracia?

Será que não é desvirtuar a democracia, quando o partido mais votado pelos portugueses não consegue governar... quando partidos que tem mais semelhanças que diferenças não se conseguem entender a bem do País e quando o entendimento só é possível entre partidos em que as diferenças são maiores do que as semelhanças? Chocame que os interesses pessoais de alguns se sobreponham à vontade da maioria dos portugueses. Creio que a essência da democracia ficou fragilizada com esta solução tão pouco consistente, tão experimentalista, deixando por tempo indeterminado o país em suspenso. Acho que os dois partidos mais votados deviam ter sido chamados à responsabilidade e terem sido obrigados a entender-se. Penso que a vontade do povo não era, de todo, aquela que a assembleia

decidiu, mas os portugueses avaliarão oportunamente toda esta situação.

Portugal precisa de estabilidade, vinha de uma situação muito difícil, sem qualquer credibilidade externa, com os mercados fechados, conseguiu à custa do sacrifício de todos nós, mudar de rumo. Resta saber se o país vai aguentar mais uma governação desta natureza, (mudar por mudar só porque foi feito pelo governo que nos antecedeu, agindo sem pensar/estudar a fundo o impacto das medidas adoptadas antes de aprovar leis a todo o custo), será esta a democracia que Portugal necessita? Confesso que tenho dificuldade em acreditar que esta solução funcione.... Receio que o governo e o país fiquem reféns do radicalismo de esquerda. Espero que impere o bom senso e que haja equilíbrio suficiente para não voltarmos a ficar numa situação económica ainda mais difícil, de dependência externa.

Acredito na democracia com liberdade de expressão e nunca como liberdade que por si leve a uma decisão. A soma das vontades não pode ser, seguramente, a melhor decisão.

O que faz rir e o que a faz chorar...

O que me faz "rir" são as vitórias dos meus filhos, ainda que pequenas. O saber que acordam sem medo de enfrentar o amanhã, a sinceridade, a honestidade a justiça e o respeito pelo próximo, são valores dos quais não abduco. Tenho esperança que os meus filhos encontrem um mundo mais próspero do que aquele em que vivemos atualmente.

O que me faz chorar..., o não conseguir atingir os objetivos que eu proponho a mim própria, a maledicência, a inveja, a mentira e a falta de carácter das pessoas que não olham a meios para atingir os seus fins pessoais.■

até nacional. A sua excelente localização geográfica é uma porta aberta para que o concelho tenha um papel importante na economia da região, criando condições para instalar empresas e trazer pessoas, potenciando o enorme património histórico e natural, apostando no turismo de natureza.

Compete à Câmara fazer a gestão dos meios que tem ao seu dispor. Porto de Mós precisa de fixar pessoas mas para isso tem de criar atratividades, não basta falar... temos de agir, tem que haver uma estratégia na divulgação e publicitação de tudo o que temos para oferecer, a publicitação e divulgação não pode ser vista como um custo mas sim como um investimento, pois trará, com certeza, retorno.



SUBUNIDADE DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Aquisições e Empreitadas, no âmbito da Subunidade de Contratação Pública do Município de Porto de Mós, preenchem o dia-dia de Paula Henriques e Fátima Fino. Uma área de trabalho complexa e exigente, que a **VIAER PORTO DE MÓS** quis dar a conhecer.

O início desta caminhada...

Ao longo do tempo os serviços têm-se reorganizado internamente, no sentido de prestarem um melhor desempenho. A necessidade da criação de um sector onde se concentrasse toda a tramitação legal necessária ao



PAULA
HENRIQUES

FÁTIMA
FINO

PAULA FÁTIMA

HENRIQUES

PAULA

HENRIQUES

FÁTIMA

FINO

FÁTIMA

FINO

FÁTIMA

FINO

FÁTIMA

FINO

FÁTIMA

FINO

FÁTIMA

FINO



PAULA
HENRIQUES

FÁTIMA
FINO

desenvolvimento dos procedimentos, tanto para a aquisição de bens de serviços como para empreitadas de obras públicas deu lugar ao que é hoje a Subunidade Orgânica de Contratação Pública.

O Gabinete de Empreitadas já existia desde 1991, tendo a Paula integrado esse serviço, na altura. Em 2001, com a Fátima e outra colega, foi criado o gabinete de concursos, no âmbito de aquisições de bens e serviços. A junção destas duas áreas de trabalho num único serviço, tal como hoje o conhecemos, deu-se em virtude dos

procedimentos se cruzarem, assim como a interligação com outras áreas de trabalho e, sobretudo, pela introdução do Código dos Contratos Públicos (CCP), diploma que procede a uma nova sistematização e faz uma uniformização de regimes substantivos

dos contratos administrativos existentes até à sua publicação. Assim nasceu o novo espaço destes serviços que se passou a denominar Subunidade de Contratação Pública.

Aquisições e Empreitadas

Esta subunidade engloba toda a tramitação necessária ao desenvolvimento dos diversos procedimentos, desde a sua abertura ao encerramento, podendo ser adotados, nos termos da lei, diferentes tipos de procedimentos, nomeadamente: o Ajuste Direto, com



convite a uma ou várias entidades; o Concurso Público (Nacional ou Internacional); o Concurso Limitado por Prévia Qualificação; Procedimento por Negociação e Diálogo Concorrencial. Os procedimentos que mais aplicamos são o Concurso Público e o Ajuste Direto.

A tramitação dos processos tem o seu início numa informação dos serviços a

dos Contratos Públicos procede-se, finalmente, à sua adjudicação.

As imposições legais integram as novas tecnologias como ferramentas de trabalho. Como é gerir essa mudança junto das empresas, nomeadamente, das mais pequenas.

Efetivamente, a introdução das novas tecnologias foi benéfica em alguns aspetos. No entanto, avançar com os procedimentos através das plataformas eletrónicas trouxe também alguns inconvenientes sobretudo decorrentes dos grandes custos associados para quem tem de concorrer, acabando por ser um fator de dissuasão para os pequenos empresários que se veem a braços com despesas para o registo na

Quais os maiores constrangimentos na concretização do processo de contratação?

Não há grandes constrangimentos. Quando há reclamações nas audiências prévias pode ser complicado mas faz parte. Há que analisar. O maior constrangimento talvez seja o de querer

manifestar a necessidade de aquisição de um bem/serviço ou a realização de uma obra pública. Após analisada a necessidade elabora-se a proposta de procedimento, que deverá ser composta por: cabimento orçamental, caderno de encargos, convite ou programa de concurso, conforme o caso, e outros elementos que sejam necessários e considerados relevantes ao procedimento. Submete-se esta proposta de procedimento à análise e aprovação superior procedendo-se, de seguida, ao seu lançamento que poderá ser em plataforma eletrónica (www.compraspublicas.com) ou em suporte de papel (no caso de ser por ajuste direto). Após o cumprimento de toda a tramitação prevista no Código

plataforma, para aquisição de pacotes de selos para que possam submeter a proposta, não compensando o valor que tem de pagar relativamente ao trabalho a executar, o serviço a prestar ou os bens a fornecer. Um exemplo concreto relaciona-se com o sector da Educação, no âmbito das cantinas escolares, em que seria possível consultarmos variadas firmas de modo a podermos obter um melhor preço, mas dados os elevados custos inerentes ao procedimento online verifica-se que os empresários não estão disponíveis para o fazer. Por isso, em alguns casos optamos por concretizar o procedimento em suporte papel, uma vez que ainda é permitido que tal aconteça.

avançar com o trabalho na plataforma que só pode avançar gradualmente e às vezes a disponibilidade de quem tem a incumbência de despachar/ assinar não se ajusta com os ritmos do nosso trabalho.

Internamente, arte de articular contatos, verbas, obras e prazos.

É fácil, os serviços articulam-se muito bem. Não há qualquer problema, há ajuda por parte de todos os colegas.

Dentro de uma área tão específica, há espaço para inovar?

Há sempre coisas em que se pode melhorar e inovar, mas sempre condicionadas ao cumprimento da lei, pela qual nos regemos.■



INICIATIVAS

JUNHO A JANEIRO





DISTRIBUIÇÃO DE FRUTA ESCOLA SAUDÁVEL

Já iniciou a campanha de distribuição de fruta nas escolas do concelho de Porto de Mós. Peras, maçãs, laranjas, clementinas e pêssegos são distribuídos duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, às crianças do 1º ciclo.

Esta iniciativa nasceu de uma candidatura feita pelo Município de Porto de Mós ao IFAP – Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas, que suporta os custos desta campanha que assentam no valor de € 0,115 (+ IVA) por cada peça de fruta.

Para além do apoio às famílias, através do asseguramento de lanche duas vezes por semana, esta medida visa, sobretudo, educar os mais novos para o cumprimento de uma dieta saudável e equilibrada onde a fruta tenha um papel de destaque.

PORTO DE MÓS SOLIDÁRIO EM VÁRIAS FRENTES

São várias as entidades que se têm dirigido ao pelouro de ação social com o objetivo de, em conjunto, promover a angariação de bens que, assim, vão compondo o Espaço Social de Porto de Mós, onde são distribuídos os produtos a famílias carenciadas.

As Concertinas da Barrenta, por exemplo, não se limitaram a tocar, convidaram, também, o público a contribuir com doações de bens de primeira necessidade, posteriormente entregues ao Espaço Social.

No período da quadra natalícia um grupo de amigos de Porto de Mós promoveu o espetáculo musical solidário “Mão Amiga” e convidou o público a levar um bem alimentar não perecível. Os bens doados foram entregues ao Espaço Social do Município.

Já o balcão do BPI de Porto de Mós preparou uma ação de so-

lidariedade social para o Natal. Entre os dias 4 e 21 de dezembro, a sua árvore de Natal teve uma decoração especial. Cada enfeite representou um presente para uma criança do concelho, que recebeu pela mão do Gabinete de Ação Social. A ação de solidariedade do BPI terminou com a entrega de um cheque no valor 200,00€ ao Município para a compra de bens para o Espaço Social.

No âmbito do projeto “Invista no Ambiente” as quantidades de resíduos têxteis recolhidos de junho a setembro foram de 5.603 Kg. O valor monetário correspondente é de 560,30€ para aquisição de bens alimentares para o Espaço Social. Recordamos, que ao depositar as roupas, sapatos e brinquedos que já não usa nos contentores de recolha, localizados junto das ilhas ecológicas, está a ajudar o ambiente e o próximo!



UM MÊS DEDICADO À IDADE MAIOR

O Município de Porto de Mós tem pautado a sua intervenção social pela procura da integração das camadas mais velhas da população em atividades dinâmicas de lazer e convívio que visam combater o isolamento e proporcionar melhores condições e qualidade de vida às pessoas desta faixa etária.

Assim, durante o mês de Setembro, várias foram as iniciativas que tiveram como alvo a população sénior de Porto de Mós. Passeios culturais, aulas de ginástica sénior, a palestra "Conversas e Partilhas - Doença de Alzheimer", o "Baile na Maior" e a Comemoração do Dia do Idoso, com a V edição do Almoço dos Idosos, que decorreu no Arrimal, Alqueidão da Serra e Chão Pardo, no qual participaram cerca de 1.300 idosos.



630 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

"No dia 14 de Agosto, logo pela manhã, o exército de D. João I ocupa uma posição fortíssima no terreno, escolhido na véspera por Nuno Álvares Pereira."

Porto de Mós celebrou os 630 anos passados sobre a Batalha Real, que havia de dar a independência definitiva a Portugal, a 14 de agosto de 1385, nos campos de São Jorge. Assim, a 14 de agosto de 2015 Porto de Mós viveu uma noite verdadeiramente emocionante no local onde terão pernoitado as tropas portuguesas, o Castelo de Porto de Mós, viajando no tempo com o grupo de música folk Xicara. Houve, ainda, feira de artesanato e doçaria regional.



POSTAL DE NATAL DO JI DE S. JORGE

Deu a cara pelo Município

E o prémio para o melhor Postal de Natal 2015 foi para o Jardim de Infância de São Jorge que angariou o primeiro prémio com o trabalho “As gralhas são nossas...o Natal é de todos”.

Como habitualmente o postal de Natal vencedor foi a cara da mensagem de Boas Festas da Assembleia e da Câmara Municipal.

Neste 8º Concurso de Postais de Natal foram ainda entregues o 2º e 3º lugares à EB1 da Mendiga que elaborou o trabalho “Anjo da Guarda” e à Sala do Mar do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, com o trabalho “O Pinheiro de Natal”, respetivamente.

No total estiveram a concurso 24 postais de Natal. A entrega de prémios decorrerá no Espaço Jovem no dia 22 de Janeiro de 2016.



OH OH OH O PAI NATAL CHEGOU

Neste Natal as ruas de Porto de Mós iluminaram-se, a música invadiu as zonas nobres da vila e o Parque Verde albergou um novo presépio, maior e mais completo. Foi aí que o Pai Natal esteve a registar os pedidos dos mais pequenos para o Natal que, então, se avizinhava. Ao lado, insufláveis, balões e pinturas faciais entreteimam os visitantes mais pequenos.

Este fim-de-semana, que antecedeu o Natal, foi possível graças a uma parceria entre o Município de Porto de Mós e a Acilis.

REGIÃO DE LEIRIA TERRA DE MARAVILHAS

O filme Região de Leiria - Terra de Maravilhas, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, da qual Porto de Mós faz parte, foi premiado por duas vezes no VIII ART&TUR - Festival Internacional de Cinema de Turismo.

Nesta 8ª edição do ART&TUR quebrou-se o recorde de participação, com 54 países a competirem pelo prémio de melhor filme turístico de entre 256 filmes, evidenciando deste modo o carácter internacional deste festival.

Na génese do filme, a CIMRL pretendeu reforçar a identidade dos concelhos que a integram, valorizando as “Maravilhas” existentes, dando realce à sua diversidade e complementaridade intrínseca, de maneira a promover a unidade e o reconhecimento do seu potencial turístico. O filme destaca assim, através da viagem do avião de papel e dos seus protagonistas, as Maravilhas que compõem este território impar, uma região de excelência, criando assim uma unidade imagética, elucidativa e rica na sua multiplicidade de atrativos turísticos, revelando um território que convida a novas experiências e a um sentimento de plenitude. Este filme foi apresentado pela CIMRL na Feira Internacional de Turismo de Lisboa 2015 e foi produzido pela empresa leiriense Slide show, com o cofinanciamento do Programa Mais Centro, apenas para os cinco concelhos do sul da CIMRL.





NATAL NA MAIOR 2015 COM MIÚDOS E GRAÚDOS

O espetáculo inter-geracional “Natal na Maior”, encheu, literalmente, o cineteatro de gente, música e alegria. O palco foi das crianças que criaram um espetáculo de Natal para os utentes das IPSS’s do concelho, mas também para a população que foi convidada a assistir. Entre música, dança e mensagens de esperança, a iniciativa conseguiu tornar este Natal, de facto, Maior em troca de experiências, convívio e boa disposição. Foram 145 os séniores presentes, vindos de várias instituições de solidariedade social - Associação Amparo Familiar de Mira de Aire, Abrigo Familiar Casa S. José, Centro de Apoio Social da Serra de Aire e Candeeiros, Centro de Dia do Alqueidão da Serra, Centro de Dia da Calvaria de Cima, Solar do Povo do Juncal e Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós. Na animação do espetáculo pudemos contar com a participação do pré-escolar e ATL da Associação Infantil de Pedreiras, Centro Paroquial de Assistência do Juncal, Abrigo Familiar Casa S. José e Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós. O evento foi promovido no âmbito do plano de ação da Rede Social pelo Município e pelas IPSS’s do concelho.

PROJETO LIKE SAÚDE

O projeto Like Saúde é um programa de prevenção em comportamentos aditivos e dependências que visa melhorar o estado de saúde dos jovens, contribuir para a definição de políticas em matéria de consumos de substâncias psicoativas e prevenir o consumo de substâncias em meio escolar.

A apresentação pública do projeto teve lugar no dia 10 de Setembro, num encontro com Diretores de Turma e Coordenadores de Saúde do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós e do Instituto Educativo do Juncal, sobre o tema “Redes Sociais em Educação para a Saúde”.

São parceiros deste projeto o Município de Porto de Mós, o Centro de Respostas Integradas- Equipa de Leiria, a Unidade de Cuidados nas Comunidades Dom Fuas Roupinho, a GNR, o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, o Instituto Educativo do Juncal, o Centro de Competências Entre Mar e Serras e o Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta.



25 ANOS A CRIAR PRESÉPIOS

O Município de Porto de Mós promove a 25ª edição do Concurso de Presépios. São 25 anos de tradição, criatividade e arte criada por amadores, profissionais ou apenas amantes dos trabalhos manuais.

As inscrições para participar no concurso decorrem até ao dia 5 de dezembro de 2015. O concurso contempla as categorias de *Adulto*, *3º Ciclo* e *Secundário*, *1º e 2º Ciclos* e *Jardim de Infância*.

Os trabalhos deverão ser entregues no Espaço Jovem de Porto de Mós, juntamente com a ficha de inscrição, até à data limite e, posteriormente, serão avaliados por um júri nomeado. Os 3 primeiros premiados de cada categoria receberão um prémio monetário que pode chegar aos € 300,00, na categoria de *Adultos* e aos € 150,00 nas restantes categorias.

Os presépios estiveram em exposição no Espaço Jovem de Porto de Mós entre os dias 11 de dezembro de 2015 e 23 de janeiro de 2016.



12 REIS 12 HISTÓRIAS 12 DIAS A APRENDER COM DIVERSÃO

“12 Reis 12 Histórias” é um projeto que nasceu de uma parceria entre a Biblioteca Municipal e o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Durante um ano, uma vez por mês, um Rei de Portugal foi o protagonista de um conto infantil, uma forma divertida de ensinar a história de Portugal aos mais novos e dar-lhes a conhecer os interesses e gostos de alguns monarcas. Muitas foram as famílias participantes, algumas com presença assídua em todos os ateliês. Entre livros, tesouras, pincéis e risadas foram descobertos muitos pormenores do tempo em que Portugal era um país de reis e rainhas.



JORNADAS INTERNACIONAIS “MEMÓRIAS DO CARVÃO” PERPETUADAS EM LIVRO

Decorreu no passado dia 26 de setembro a apresentação do livro “Memórias do Carvão”.

O evento decorreu num dos pavilhões da empresa Ricel, o único espaço cuja construção remonta ao tempo da fundação da Empresa Mineira do Lena, na década de 30, do século passado. Um espaço privilegiado, um exemplo, também, de património industrial e que possibilitou a comunhão entre a memória, as vivências e o trabalho de investigação.

A obra agora editada resulta da reunião dos trabalhos apresentados por especialistas nacionais e internacionais de reconhecido valor nas Jornadas Internacionais “Memórias do Carvão”, realizadas em setembro de 2014, iniciativa promovida pelo Instituto de História Contemporânea (Universidade Nova de Lisboa), pelo Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (Universidade de Évora) e pelos Municípios da Batalha e de Porto de Mós em torno da temática da preservação e valorização do património mineiro, num território que, ainda hoje, perpetua memórias bem vivas associadas à atividade extrativa do carvão, corporizada na ação desenvolvida no seio do Couto Mineiro do Lena, no decorrer da primeira metade do século XX, nos concelhos de Porto de Mós e da Batalha.

TORNEIO INFANTIL “JÚLIO VIEGAS” CONTINUA A DAR CARTAS

O Torneio de Futebol Infantil “Júlio Viegas” realizou-se no dia 28 de junho, no campo de futebol sintético, Zona Desportiva de Porto de Mós, em plenas festas de São Pedro para fazer brilhar o futebol e as “pequenas” estrelas que animaram o relvado.

Foram 50 equipas, 600 atletas e 30 árbitros envolvidos nesta sexta edição, que este ano se aliou a uma iniciativa de cariz social, convidando os visitantes a colaborar com bens de primeira necessidade.

Organização conjunta da Câmara Municipal de Porto de Mós, da Associação de Futebol de Leiria e da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, e com o apadrinhamento de Duarte Gomes, assegurou-se “casa cheia” e sucesso garantido!



DOWNHILL MAIS UM ANO DE ESPETÁCULO

A Taça de Portugal de Downhill foi disputada no dia 19 de julho, em Porto de Mós na famosa pista do Figueiredo.

Da organização do Clube Desportivo Ribeirense e do Município de Porto de Mós, a capital de BTT recebeu a grande prova de DHI do país, onde Vasco Bica (MS Mad/Team Racing Portugal) conquistou o título de campeão nacional de downhill (DHI) na categoria de Elite, triunfando com grande superioridade.

O atleta portomosense Márcio Ferreira, arrecadou o 2º lugar na categoria masters 30, com uma diferença de 4 segundos em relação ao primeiro lugar.



SUBSIDIO LIVROS ESCOLARES

A atual conjuntura socioeconómica tem criado novas e acrescidas necessidades às famílias, nomeadamente no que concerne às despesas escolares. Sensível a esta situação, a Câmara Municipal tem procurado reforçar os apoios socioeducativos disponibilizados aos seus munícipes, reconhecendo que o acesso generalizado à educação é uma condição importante para o desenvolvimento local.

Assim, e com o compromisso de cumprir as medidas de ação social escolar previstas na legislação em vigor (Despacho n.º 8452-A-D/2015 de 31 de julho), para o presente ano letivo, é concedida a comparticipação financeira no âmbito da aquisição de livros e material escolar (1º Ciclo) e no âmbito das refeições escolares (pré-escolar e 1º Ciclo).

Destinada a apoiar a aquisição de livros e material escolar, designadamente, no que se refere às crianças posicionadas no escalão A e B da ação social escolar, do 1º ciclo, a Câmara Municipal disponibiliza valores que rondam os €10.705,30.

No que respeita às refeições, no ensino pré-escolar e 1º Ciclo, são comparticipados, a 100%, os alunos inseridos no escalão A (172 alunos) e a 50% os alunos beneficiários do escalão B (148 alunos).





FUNDO EUROPEU DE AUXÍLIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS ALIMENTA MILHARES DE PESSOAS

O Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenциadas (FEAC) 2014-2020 constitui-se como uma importante fonte de aprovisionamento para as organizações que trabalham em contacto direto com as pessoas mais carenciadas, dando-lhes um apoio determinante ao nível da alimentação. O Município de Porto de Mós e oito IPSS's locais candidataram-se ao FEAC, reunindo as condições necessárias à correta execução do Programa.

As instituições vão efetuar uma cobertura de todo o território concelhio, abrangendo um total de 583 beneficiários (agregados familiares). Com o objetivo de facilitar e tornar mais eficaz a execução deste Programa por parte das instituições, o Município de Porto de Mós assumiu a receção e organização dos produtos.

A distribuição dos bens decorreu entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro, no Mercado Municipal, onde foram organizadas paletes de alimentos que durante estes dias foram levantadas pelas instituições responsáveis pela distribuição junto das famílias refe-renciadas.

No total foram rececionadas 2 747 embalagens coletivas e 34 466 embalagens individuais de alimentos.



SACAS DE PÃO TRAZEM DELEGAÇÃO DE OMÃ A PORTO DE MÓS

A tradição volta a ser o que era, no município de Porto de Mós, que para cumprir objetivos de reutilização, lançou uma campanha de sensibilização ambiental em parceria com a SUMA, entre os dias 23 e 25 de novembro. Promover a prevenção da produção de resíduos, assim como a poupança de recursos, foi o principal objetivo desta ação, que teve como foco o princípio da reutilização, transmitido através da convocação e recuperação de hábitos "antigos" de utilização de materiais resistentes e duradouros, por oposição aos descartáveis.

Assim, foram distribuídos sacos reutilizáveis para transporte de pão, à semelhança do que fazia serventia diária nas gerações anteriores, nas padarias do concelho. Entre os dias 27 de Outubro e 5 de Novembro a campanha foi alargada aos estabelecimentos de ensino pré-escolar, onde foram distribuídos sacos reutilizáveis para transporte de pão.

No seguimento do contrato estabelecido entre a SUMA e o Estado de Omã, durante o período desta campanha, uma delegação local fez várias visitas às áreas de intervenção da SUMA, nas quais Porto de Mós se insere.

O Presidente da Câmara, João Salgueiro e Rui Marto, vereador das Obras Públicas, Serviços Municipais e Ambiente receberam a delegação nos Paços do Concelho....

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

PRESIDENTE

João Salgueiro

Sexta-feira [durante o período da manhã]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 605
presidencia@municipio-portodemos.pt

PELOUROS ECONOMIA,
FINANÇAS, CULTURA E TURISMO

Albino Pereira Januário

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
albino.januário@municipio-portodemos.pt

PELOUROS EDUCAÇÃO E DESPORTO

Anabela dos Santos Martins

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 637
anabela.martins@municipio-portodemos.pt

PELOUROS ACÇÃO SOCIAL E JUVENTUDE

Rita Cerejo

Quinta-feira
10h00 às 12h00
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 638
rita.cerejo@municipio-portodemos.pt

PELOUROS OBRAS PÚBLICAS,
SERVIÇOS MUNICIPAIS E AMBIENTE

Rui Marto

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
rui.marto@municipio-portodemos.pt

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 600

POSTO DE TURISMO
Tel. 244 491 323

PISCINAS MUNICIPAIS
Tel. 244 499 658

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 653

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
Tel. 244 499 657

BOMBEIROS VOL. DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 115

BOMBEIROS VOL. DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 491 115

BOMBEIROS VOL. DO JUNCAL
Tel. 244 470 115 / 128

GNR DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 480 080

GNR DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 485

ARU

ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA da Vila de Porto de Mós

USUFRUA DOS BENEFÍCIOS





cenário de afirmação www.municipio-portodemos.pt desfrute | passeie | sinta | saboreie | apaixone-se

sabe onde fica?



Localização da Fotografia da edição anterior:
LAVADOURO PÚBLICO_ Alcaria > N_39°34'14" | W_08°47'19"